Anno de1846. Quinta-feira 12 de Novembro. Anno XXII. N. 254.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO

Lua cheia a 3, as 6 horas e 51 minutos da manh.
Minguante a 10, as 9 horas e 24 min. da manh.
Lua nova a 18, as 8 horas e 30 min. da tarde.
Crescente a 26, as 8 horas e 11 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 11 h. 42 minutos da manhãa.
Segunda a 12 h. 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Orestes. Aud. do J. dos orph. e do J. do C. da 2. v., do J. M da 2. v.
10 Terça. S. Andre Avelino Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
11 Quarta. S. Martinho. Aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2 dist. de t.
12 Quinta S Diogo. Aud. do J. de orphãos, do J municipal da 1. vara.
13 Sexta. S Eugenio. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
14 Sabbado. Ss Clementino Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J de paz do 1. dist. e J. de t°
15 Domingo. O Patrocinio de Nossa Senhora.

CAMBIOS NO DIA 11 DE NOVEMBRO.

Cambio sobre Londres 28 a 28 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 100 % de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.

Ouro—	Onças hespanholas..	31$000	a	31$500
»	Moedas de 6$400 vel.	16$200	a	16$400
»	» de 6$400 nov.	16$200	a	16$400
»	» de 4$000...	9$100	a	9$200
Prata—	Patacões..	1$980	a	2$000
»	Pesos columnares.	1$990	a	2$000
»	Ditos Mexicanos.	1$920	a	1$940
»	Miuda...	1$760	a	1$780

Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLE'A PROVINCIAL.

SESSÃO EM 10 DE NOVEMBRO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SR. SOUZA TEIXEIRA.

(Continuação do numero antecedente.)

O Sr. Netto, fazendo sentir, que, estando a terminar a sessão, ainda não appareceo na casa a relação dos devedores da fazenda provincial, que á requerimento seu, e por intermedio da presidencia, se exigio da thesouraria, diz, que receia, não lhe chegue essa relação ás mãos, e venha assim a acontecer-lhe o que lhe tem succedido desde 1839 ou 40, pois que desde esse tempo a solicita elle, e desde esse tempo a não póde obter; e por isso, pedindo venia ao Sr. presidente, roga ao Sr. 1.° secretario, que, como demasiadamente versado no regimento, lhe declare se haverá outro meio, que não o que até o presente se tem adoptado, que o habilite a conseguir a mencionada relação.

O Sr. *Peixoto de Brito*: -- Se eu reconhecesse no regimento algum meio, pelo qual podesse o nobre deputado chegar ao fim, que deseja, eu lh'o forneceria; mas no regimento não o vejo, e só o que posso dizer a respeito he, que a assembléa tem direito de exigir informações de todas as repartições, para auxiliar seus trabalhos; e o canal, por onde se devem dar estas informações, está marcado no regimento; he por meio do presidente. Ora, até hoje tem-se pedido informações a respeito de muitos objectos, e ellas teem vindo com toda a brevidade: devendo notar-se, com effeito, á vista do que acaba de expôr o nobre deputado, que, tendo vindo informações a outros muitos respeitos, não tenha sido satisfeita esta exigencia, de que trata o nobre deputado; mas nos recursos do nobre deputado acharia elle outros meios para chegar a esse fim.

Nós não podemos, nem devemos marcar um prazo á presidencia, para ella o marcar á thesouraria provincial; a presidencia deveria tomar esse arbitrio, isto he, póde dizer á thesouraria, que dentro de tal tempo apresente as informações exigidas pela assembléa; talvez que já ella o haja feito, ou estará disposta a fazê-lo: entretanto, já que me pedio o nobre deputado, que eu lembre um meio, eu o faço, porque he meio, que póde ser usado pela assembléa: se não merecer esta minha lembrança o assentimento do nobre deputado, nada se perde.

Eu entendo, que a assembléa provincial póde nomear uma commissão, que se encarregue de ir ao thesouro, e buscar lá o que não tem podido obter por meio de suas requisições: creio, que este meio he muito curial, e talvez seja o mais prompto e melhor, para que possamos chegar ao fim tão desejado: de mais, o meio não he novo; no thesouro geral se faz isto, até por commissões, que são nomeadas pelo governo: isto se faz quasi todos os annos, e se fez este anno, por occasião do encerramento das camaras: creio, pois, que, na fallencia do meio legal, de que a assembléa tem lançado mão, este he muito curial. ...

O *Sr. Netto*: -- Então faça-se sequestro nos papeis da thesouraria.

O Orador: -- Se o nobre deputado não approva a lembrança, rejeite-a; e seria melhor, que a tivesse solicitado,

O Sr Rego Monteiro: -- Eu pedi a palavra, para dizer ao nobre deputado, que me precedeo, que a lembrança, que acaba de ser indicada á casa, he de conformidade com a lei da creação do thesouro publico, creio que de 4 de outubro de 1831, que mesmo recommenda, que se nomeie uma commissão da assembléa para este fim; e esta assembléa já o tem feito nos annos de 1839, 40 e 41.

O *Sr. Netto*: -- Mas não em virtude desta lei.

O Orador: -- Pois bem; póde ser, que seja por deducção dessa lei: o que sei, e affirmo he, que se tem nomeado estss commissões e por espaço de 3 annos successivos, e até a requerimento meu.....

O Sr. Pedro Cavalcanti: -- E os trabalhos dessas commissões existem?

O Orador: -- Não sei: o Sr. 1.° secretario he, que o ha de dizer; mas talvez não existão, a exemplo do que acontece na assembléa geral, aonde nunca se apresentárão trabalhos alguns da commissão do exame do thesouro.

Agora direi, que a thesouraria provincial em verdade tem sempre dado todas as informações, que lhe teem sido pedidas, e isso com brevidade e exactidão: eu dou disso testemunho, porque, como membro da commissão de fazenda, alguns esclarecimentos tenho pedido, e tenho alcançado immediatamente: não podendo deixar de admirar o retardamento desses, que pedio o nobre deputado, infiro eu, que esse retardamento he proveniente do custo e complicação de extrahir-se uma relação extensa dos devedores, que não são poucos. No entretanto, o presidente já participou ter solicitado os esclarecimentos, e por certo elles não poderáõ tardar muito; podendo-se, porém, lançar mão do meio lembrado, de nomear-se uma commissão para o exame do thesouro; o que não he novo.

O *Sr. Netto* declara, que, quando se propoz a alcançar outro meio, que não o intermedio da presidencia, para obter a relação dos devedores da fazenda provincial, não foi por suppôr, que a mesma presidencia se descuidára de solicitar da thesouraria essa relação, porquanto, além de depositar muita confiança no actual administrador da provincia, observa a promptidão, com que teem sido fornecidos os esclarecimentos, que a assembléa lhe tem pedido, e sabe que elle mesmo, antes da abertura desta sessão, a exigio; mas sim por entender, que ao governo faltão os meios de fazer com que a thesouraria apresente a mencionada relação em tempo, pois está persuadido, que se esta falta se não désse, esses meios já terião sido empregados: comquanto reconheça na assembléa o direito de mandar examinar os cofres provinciaes por uma commissão dos seus membros, acha essa medida improficua para o caso em questão; porquanto, não podendo a casa, durante a presente sessão, dispensar os deputados, que dessa commissão devem fazer parte, ella só se poderá organisar depois de encerrada a mesma sessão, e por conseguinte só dará conta do exame, que lhe fôr incumbido, em março do anno vindouro; o que não convém a elle orador, que quer saber desde já do estado da divida activa da provincia, para sobre elle propôr algumas medidas: e para prova de que tem na presidencia a confiança, que no principio do seu discurso disse, lhe votava, faz o seguinte requerimento:

« Requeiro, que de novo se peça com urgencia ao governo a relação dos devedores da fazenda provincial, com a declaração da causa e data dos debitos respectivos. -- *Lopes Netto*.

Apoiado, entra em discussão, e he approvado.

(*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Na assembléa, a ordem do dia para a sessão de hoje he: --continuação da de hontem, leitura de projectos e pareceres, e de uma indicação do Sr. Faria.

Pelo paquete inglez *Express* recebemos o *Times* de 5 de outubro ultimo.

A rainha e a real familia achavão-se no castello de Windsor.

O casamento Montpensier continuava a ser o topico absorvente das imprensas ingleza e franceza, entre as quaes se travára séria discussão a tal respeito.

As noticias de Paris alcançavão a 3:

Os duques d'Aumale e de Montpensier chegárão a Baionna no 1.° de outubro.

O *Moniteur* havia publicado o seguinte despacho telegraphico, datado de Behobia, a 2 de outubro, ás 11 horas da manhãa:

« Os principes acabão de entrar na Hespanha. A sua recepção em Irun foi a mais brilhante e cordial. »

O governo francez tambem recebeo o seguinte despacho telegraphico:

Baionna, 3 de outubro.

« Os principes forão recebidos e saudados com o maior enthusiasmo no seu caminho para Tolosa, onde se lhes offereceo uma magnifica *fête*. O concurso do povo era immenso.

« SS. AA. RR. partem neste momento para Victoria, onde os aguarda uma semelhante recepção. »

O *Heraldo* tinha annunciado, que os dous casamentos serião celebrados a 4 de outubro, e que a rainha de Hespanha e sua irmãa, com seus augustos consortes, partirião depois da ceremonia para Aranjuez, onde devião ficar até 10, dia designado para os festejos publicos.

A *Epoque* mencionava, como positivo, que o principe Don Juan Maria, filho de D. Carlos, nascido a 13 de março de 1822, devia de casar com a archiduqueza Maria Beatriz d'Este, que nasceo a 13 de fevereiro de 1824. A familia Este he uma das mais ricas da Europa. Os duques Marian e Ferdinand d'Este, tios da princeza, não teem filhos, e possuem entre si uma fortuna de 100 milhões de florins.

O governo francez continuava a prender os chefes carlistas residentes em França. O brigadeiro Ubago tinha sido capturado em La Reole e mettido em prisão solitaria; e o Sr. Artalejo, antigo intendente do exercito carlista d'Aragão, tinha sido preso em Nantes.

Muitos dos amigos do conde de Montemolin, em Paris, começavão a crêr, que elle tinha ido juntar-se com a sua familia na Italia.

As noticias de Madrid chegavão a 28 de setembro.

Um passageiro do paquete inglez, que tocou na ilha da Madeira, dominio de Portugal, e que aqui se acha, communicou-nos, que alli corria a noticia, vinda directamente de Lisboa, de ter havido um levantamento de tropas a favor dos cartistas, promovido pelo duque da Terceira e pelo marquez de Saldanha; e que, em consequencia de exigencias dessa tropa, tinhão sido restituidos aos respectivos cargos muitos dos chefes militares, que, por sectarios dos Cabraes, forão demittidos, quando estes senhores cahirão do podêr.

A ser veridica a existencia dessa contra-revolução; a ser exacto, que são seus chefes os homens, cujos nomes em primeiro lugar citámos; a ser certo, que esses homens, um dos quaes, ainda ha tão pouco, clamou ou fez clamar pela demissão desses chefes militares, apresentando-os como perigosos á causa publica, agora, de commum accordo, exigírão ou mandarão exigir a sua reintegração; he esse facto um daquelles, para que não achariamos causa racional, se a não fossemos buscar na *politica*, onde com mais facilidade vitupera-se hoje o que hontem se elogiou, e n'um dia capitula-se de optimo o que no antecedente se classificou de pessimo, segundo convém aos interesses das *preeminencias* dos partidos, as quaes rara he a vez, que se negão a beijar a mão, por que forão esbofeteadas, ou que mordêrão, se o braço, que move essa mão, tem força bastante para sustentar-lhes as elevadas e seductoras posições, das quaes só *per accidens* voluntariamente descem, e a cuja conservação quasi sempre sacrificão tudo.

Correspondencia.

Senhores Redactores, -- Em 31 de julho appareceo em seu *Diario* uma correspondencia do Sr. José Feijó de Mello, analysando um officio do Illm. Sr. commandante superior, Manoel Thomé de Jesus, dirigido ao Exm. Sr. presidente desta provincia, por occasião da penhora, que fiz ao tal Sr. Feijó, avançando muitas falsidades, calumniando á um dos mais honrados Pernambucanos, o dito Illm. Sr. Manoel Thomé, e insultando-o com os nomes de mentiroso, desmanchado da cabeça, e alienado do bom senso, etc. Eu dei-lhe uma pequena resposta pelo mesmo *Diario* no dia immediato, fazendo ver, que elle, o tal Sr. Feijó, he que soffria alienação de cabeça, porque, classificando de roubo a penhora, que lhe fiz, confessa ao mesmo tempo, que pagou a importancia da execução; e porque nessa mesma correspondencia elle chorava e dava gargalhadas ao mesmo tempo. O meu amigo, o Illm. Sr. Manoel Thomé, tambem lhe respondeo em o seu *Diario* de 14 de setembro, fazendo ver, n'um estylo muito decente, com documentos os mais authenticos, que elle he, que tinha faltado á verdade, e provando ao mesmo tempo, com milhares de assignaturas das pessoas principaes da provincia, a sua illibada conducta publica e particular; o que elle não fez com o sentido de pertencer á subida escala dos homens de bem, porque isto elle o he, e dos primeiros da provincia; mas só com o sentido de defender-se dessas calumnias!!! Que faz o tal Sr. Feijó? Vio desmentidas suas *gentilezas*, armou-se de um diccionario de nomes os mais injuriosos, appareceo com muito máo humor no *Diario-novo* de 12 do mez proximo passado! E ahi bem se deixa ver o effeito, que produzirão naquella alma os 12:000$000 de rs., que espichou, como elle mesmo confessa adiante, quando diz: *E como o Sr. Thomé entendesse, que devia intervir em uma questão, que não era sua, só e unicamente para me fazer sentir o seu peso, etc.*: e mais adiante: *Eis-ahi a arma* (como elle diz) *com que foi ferido, e que lhe fez profundas chagas*. Ora, comquanto estas *gentilezas* só merecem o desprezo de todo o homem, que tem a mais pequena educação; comtudo, como ellas veem acobertadas com um certo ar de verosimilhança, desafios, etc., não tenho outro remedio senão cumprir a palavra, que dei em a dita minha pequena correspondencia, apezar de me julgar disso desonerado pela resposta completa do meu amigo, o Illm. Sr. Manoel Thomé, declarando: primeiro que tudo, que he uma sem-rasão o chamar-me o tal Sr. Feijó seu inimigo, só por estar eu (ha 14 annos) revestido de uma paciencia extraordinaria, luctando contra a sua astuciosa chicana, para podêr haver o que me pertence, e ás mesmas irmãas, o que só pude conseguir áfinal, protegido por força armada!.... E não sei até quando continuarei para haver o resto!!!

E principio já ratificando a completa prova, que deo o Illm. Sr. Manoel Thomé, da veracidade de seu officio: com effeito, o Illm. Sr. Manoel Thomé no seu officio disse, que eu tinha mostrado aos Senhores subdelegados os titulos legaes da penhora, que fiz; gritou o tal Sr. Feijó, quando chegou ahi, *mentira formal, tenho provas concludentes*; entretanto o Illm. Sr. Manoel Thomé com documentos até de um dos que acompanhárão o Sr. subdelegado, provou, que eu mostrei os taes titulos!... Provada, portanto, a falsidade desta primeira *gentileza*, recorre a arma do sophisma, que lhe suggerio a ira, em que se acha pelos 12:000$000 de rs., e diz com palavras desabridas: *para tudo destruir, para tudo confundir, basta a certidão do escrivão, etc.*! Eis-ahi *as provas concludentes*. Porém pergunta-se: primeiro, a certidão do escrivão diz, que eu não mostrei os titulos? Segundo, seria possivel dizê-lo, morando o escrivão na cidade da Victoria; seria possivel enxergar o que se passou em Noruega (seis legoas de distancia)? Terceiro, havia alguma necessidade de ser o escrivão sabedor do = *Cumpra-se* =, que o Sr. juiz põe na precatoria, em sua casa? Quarto, ignora alguem, que uma precatoria só com o = *Cumpra-se* = do Sr. juiz he sufficiente, para que os officiaes de justiça procedão á penhora? Quinto finalmente, ha em consequencia alguma precisão de preceder para penhora algum mandado passado pelo escrivão? Logo, que se segue de tudo isto? Segue-se, que o tal Sr. Feijó foi quem faltou á verdade, quando poz de mentiroso ao Illm. Sr. Manoel Thomé; segue-se mais, que ao tal Sr. Feijó he, que pertencem todas as mais alcunhas, com que elle brindou ao Illm Sr. Manoel Thomé, querendo embaçar o publico com a certidão do escrivão, que de nada vale, e que não vem ao caso para nada: segue-se mais, que os Senhores subdelegados, uma vez que virão os titulos, como provou o Illm. Sr. Manoel Thomé, e que além disso virão, que o destacamento, que eu levava, era de policia do Recife, destacado na cidade da Victoria, e que não podia me acompanhar sem ser por meio de requisição, e que além disso ouvirão ao sargento commandante do dito destacamento dizer publicamente, que me tinha acompanhado por uma requisição feita pelo juizo municipal, como provou o Illm. Sr. Manoel Thomé, e que além de tudo isso, tendo combinado com o Illm. Sr. Manoel Thomé, que ficaria em Noruega a escravatura penhorada, até que se certificassem das proprias autoridades da cidade da Victoria, se eu tinha vindo legalmente, e que depois rompendo todas as barreiras, quizerão vir arrancar de Noruega a escravatura á fôrça, sem esperar pela decisão da cidade da Victoria, como tudo provou o Illm. Sr. Manoel Thomé; segue-se, digo, que os taes Senhores subdelegados commettêrão o maior dos crimes, qual foi abusarem de sua autoridade para resistirem formalmente á lei; e que em consequencia forão uns facciosos, como muito bem disse e provou o Illm. Sr. Manoel Thomé segue-se mais, que o Illm Senhor Manoel Thomé, á vista desta facção feita por subditos seus (1), portou-se como um heroe, sacrificando-se á si e á sua familia, para defender a minha justiça, uma vez que eu tinha ido pousar em sua casa; fazendo ver com isto, que o asylo de sua casa era inviolavel: e reunido commigo e meu pequeno destacamento, depois de ter chamado sua fabrica e moradores, dispozemo-nos a bater os taes facciosos!

Porém ainda isto não he nada. O tal Sr. Feijó grita cincoenta mil vezes, que *soffreo uma prepotencia, que a diligencia não foi legal, que não precedeo citação, etc.*, (o que tambem he falso como passarei a provar) a vista disto, não parece, que, se a diligencia fosse legal, como elle pretende, e a medida de seu desejo, não parece, digo, que elle entregaria o dinheiro ou escravos sem a mais pequena queixa? Pois agora saibão, que este mesmo Sr. Feijó, quando em julho de 1844 eu lá mandei os officiaes de justiça sózinhos sem fôrça armada, para depois de fazerem a citação (como hoje clama) fazerem a mesma execução, que fizerão agora, apresentou-se já neste tempo com uma fôrça de mais de 300 homens, piquetes avançados, toques de corneta, etc., e poz os pobres dos meirinhos coactos, obrigando-os assim a fazerem a penhora como elle quiz, sem pôr os olhos nos escravos, e além de dar os mais velhos e doentes, que não chegárão para pagamento da divida, não consentio, que elles trouxessem os escravos; e depois esta mesma penhora assim feita tornou-se a desfazer, com uma celebre contra-carta precatoria, que elle aqui póde arranjar; de maneira que me foi preciso requisitar fôrça ao Exm. presidente desta provincia, que promptamente me concedeo; foi-me preciso apellar da tal contra-carta precatoria para a relação; e só depois que alcancei da relação os accordãos (documento n. 1) he que pude utilisar-me da ordem do governo para as justiças de Santo Antão prestarem-me fôrça armada, e esta ordem foi ratificada pelo Exm. Sr. presidente actual, (documento n. 2) e foi a vista della, que o Illm. Sr. capitão Zacarias, juiz municipal, requisitou fôrça para acompanhar minha diligencia, e que se me derão 29 homens, sendo 15 de policia, e 14 de guarda nacional.

He preciso notar, que estes accordãos estavão copiados na precatoria, que mostrei a um dos taes Senhores subdelegados; o que ainda augmenta mais o seu crime. Ora, á vista destes accordãos tornava-se desnecessario preceder nova citação á penhora; porquanto a sentença da relação, julgando nulla a contra-carta precatoria, manda proseguir a mesma penhora já começada em 1844, para a qual já tinha precedido citação, e neste sentido foi expedida daqui do Recife a minha carta precatoria, que tambem mostrei ao Sr. subdelegado!.... Quererá o tal Sr Feijó tambem chamar prepotencia a sentença da relação? Prepotencia a ordens do Exm. Sr. presidente? Bem entendo: elle queria, que precedesse segunda vez nova citação, para ter tempo de esconder a fabrica, como fez em 1844!!!

Outra *gentileza* do tal Sr. Feijó he o arrombamento de parede, que elle diz em sua correspondencia de 31 de julho, que eu lhe fiz, na occasião da penhora; com effeito, para provar esta falsidade, basta o documento n. 3, onde se vê, que não houve uma só testemunha, que jurasse cousa semelhante no processo, que se fez á respeito, por pedido do tal Sr. Feijó, na cidade da Victoria.

Vamos a antedata do = *Cumpra-se* =, com que elle faz tanta bulha e se provará quanto elle he obstinado, em suas *gentilezas*: com effeito elle disse em 31 de julho que o Illm. Sr. Manoel Thomé mandou um portador á cidade da Victoria, para que o Illm Sr. capitão Zacarias pozesse o = *Cumpra-se* = na precatoria; o Illm. Sr. Manoel Thomé, em sua correspondencia de 14 de setembro, provou o contrário com uma resposta do mesmo Illm. Sr. Zacarias; o tal Sr. Feijó, que vio assim desmascarada esta *gentileza*, fez semblante de não ver esta prova, e sem se dar ao trabalho de contrariar, insiste em dizer na correspondencia de 12 do proximo passado mez, que o Illm. Sr. Manoel Thomé mandou pedir o = *Cumpra-se* =, pondo assim de mentiroso tanto ao Illm. Sr. Manoel Thomé, como ao Illm. Sr. Zacarias. Ora, eu podia ajuntar dous documentos, que tenho em meu podêr, um do Illm. Sr Zacarias, outro do Illm. Sr. Dr. Beltrão, delegado daquella comarca; porém, como o tal Sr. Feijó, julgando os mais por si, põe todo o mundo de mentiroso, eu passo á dar outro genero de prova sem seremos taes documentos, o qual genero de prova he o puro raciocinio: com effeito; primeiro, eu para fazer a penhora só usei do = *Cumpra-se* = posto pelo fallecido Paz de Lira, e do = *Cumpra-se* = de facto posto pelo Illm. Sr. Zacarias, o qual = *Cumpra-se* = foi o auxilio militar, que elle me prestou; segundo, quando o procurador do tal Sr. Feijó vio a precatoria, que eu mostrei; a questão que elle teve commigo versou sobre ser ou não valioso um = *Cumpra-se* =, posto por um juiz fallecido, e eu sustentava, que o = *Cumpra-se* = estava posto pelo juizo competente, e que o juizo he, que representava e não o individuo, e que além disso o Illm. Sr. Zacarias julgou desnecessario um novo = *Cumpra-se* = uma vez que me prestava o = *Cumpra-se* = verdadeiro, que era a fôrça armada, acompanhada pelos meirinhos; terceiro, eu mesmo fui, que mandei aos officiaes de justiça declararem no auto lavrado, que o = *Cumpra-se* = era ao fallecido Paz de Lira, como o tal Sr. Feijó disse; e não serme-hia facil, se eu quizesse fazer aos meirinhos esperarem pelo novo = *Cumpra-se* = uma vez que elles estavão reunidos a minha fôrça armada, e não podião se retirar sem que eu lhes pagasse o trabalho de sua diligencia? Portanto, se eu nunca me baseei no novo = *Cumpra-se* = para fazer o que fiz; se elle para nada servio; se eu recebi os 12:000$000 de réis (ah 12:000$000 de réis!) com o = *Cumpra-se* = velho; então para que mandaria o Illm. Sr. Manoel Thomé pedir um favor, que para nada havia de servir?.... Eu fui, que mandei o meu pagem á cidade da Victoria participar ás autoridades, que me achava cercado por uma sucia de facciosos, e que os guardas nacionaes tinhão fugido, e que só me achava com os 15 homens de policia; e que comtudo eu seguiria para o Recife com os escravos penhorados, se de lá mandassem ordem positiva, para que este destacamento mesmo, tão pequeno como era á vista da fôrça dos taes facciosos, me acompanhasse para o Recife, porque o sargento commandante do dito destacamento queria já se recolher á cidade da Victoria, dizendo, que a diligencia estava feita, e que só trazia ordem para acompanhar até Noruega. O Illm. Sr. Zacarias, levado de muito boa fé, e persuadido, que os taes facciosos só punhão em duvida, se a fôrça, que eu levava, era por alguma requisição feita por elle, foi que de seu motu proprio poz o = *Cumpra-se* =, dizendo, que, comquanto elle não julgasse necessario novo = *Cumpra-se* =, comtudo, para que elles se convencessem, que eu tinha ido legalmente, elle punha novo = *Cumpra-se* = na precatoria!

Agora se vai provar uma *gentileza* muito *gentil*! Elle chama cartas de enterro a milhares de assignaturas das pessoas mais respeitaveis da provincia á favor da honradez, probidade e serviços do Illm. Sr. Manoel Thomé, e julga, que todas estas chamadas cartas de enterro ficão destruidas, confundidas, e aniquiladas só pelo seu máo humor, e ao mesmo tempo, como elle não possue uma só destas chamadas cartas de enterro passadas a seu favor, faz-se elle proprio o elogio a si mesmo; e affirma muito serio, debaixo de sua palavra de honra, que *nunca procurou augmentar sua fortuna com o suor alheio, e nem manchou-se com o sangue de seu semelhante!!!* Então he ou não *gentil* esta *gentileza*? Não tem sua graça isto dito na mesma occasião, em que se trata da legitima dos mais herdeiros, que elle está desfructando, ha cinco annos, sem querer pagar, e só quando soube, que eu tinha ordem do governo para ir lá com fôrça armada, foi que apparecêrão algumas cartas a este respeito, mas nunca passou de cartas, apezar de me serem as propostas prejudiciaes? Fóra as rendas do engenho, que elle não paga, ha 14 annos, pouco mais ou menos, das quaes ainda hoje deve 4:650$000 réis? Fóra a herança de um fallecido herdeiro, que ficou em suas mãos, e que, apezar de dizer a todo o mundo, que não quer herdar deste fallecido, vai comtudo por ora desfructando, e julgo, que os credores do dito fallecido só por meio de uma grande chicana poderáõ haver alguma cousa, sendo minhas manas credoras?

Não tem sua graça isto dito por um homem, que confessou diante do Illm. Sr. Manoel Thomé, e do Illm. Sr. coronel Henrique Marques Lins, que subornou um certo Sr. juiz arbitro, para que nas partilhas se désse o engenho fabricado para elle sozinho; de maneira que ficou-se com o engenho pelo valor de 20:000$000 de réis, e hoje achou o Illm. Sr. José Pereira de Araujo, que lhe dava por todo esse mesmo casco do engenho 44:000$ de réis, (lucro de 24:000$000 de réis, tendo so á abater uma engenhoca de bois, que elle fez em um pedaço de terra, em que poz o nome de Maravilha), e assim mesmo elle não quiz vender, fóra o lucro da escravatura, que tambem foi avaliada por muito baixo preço? Emquanto o não manchar-se com o sangue de seu semelhante, não sei; mas parece-me, que isso não procede da bondade de seu coração; porquanto elle mesmo confessa, que, no caso de se lhe tirar o juro do conto de réis, cá ficará quem ponha outra marca dando um tiro a traição, como fez o outro assassino!.... Então já não *busca só o recurso da lei*?

Terminaria o meu trabalho se porventura o tal Sr. Feijó não se lembrasse, que elle sozinho e só debaixo de sua palavra de honra poderia manchar a reputação, calumniando de ladrão de escravos, e outras cousas á esse mesmo homem, que ajuntou documentos (que o tal Sr·

(1) Dizer-se, que ha commandante sem subditos, he um absurdo tão grande, como dizer-se, que ha pai sem filhos. A lei citada pelo mentor do tal Feijó só diz, que todos os habitantes de uma provincia de qualquer classe ou condição que seja, são subordinados ao presidente della; mas não eliminou, nem podia eliminar a palavra *subdito* da nossa lingoa; portanto he muito ridiculo o achado de soberano dos subditos!

Feijó chama cartas de enterro), em que milhares de pessoas as mais probas e respeitaveis da provincia desde 1817 até hoje tecem-lhe os maiores elogios, não só como o maior perseguidor de ladrões de escravos e cavallos, como por todas as mais qualidades brilhantes, que adornão seu coração: emfim, que o acclamão como o unico homem capaz de governar aquelles lugares!...

E já não está dada a refutação dessa calumnia involuntariamente? Ai! Ai! Sr. Feijó, incasquetar-se Vmc. que sozinho podia fazer barreira á milhares de testemunhas; isso prova (o que eu já disse em minha pequena correspondencia), que Vmc. soffria alienação de bom senso, e desmancho de cabeça: e sendo assim, *como ninguem poderá contestar, ainda que Vmc. grite com uma buzina com toda a fôrça dos seus pulmões e de sua crença*, não será Vmc. mais digno de commiseração do que do receio, em que está, de que o meu Illm. amigo, o Sr. Manoel Thomé, tire os juros do conto de réis?... Mas emfim, já que o Illm. Sr. Manoel Thomé prometteo não responder-lhe mais, o que talvez entrou em linha de conta para tanta celeuma, cumpramos um dever de justiça e de amizade, que consagro ao Illm. Sr. Manoel Thomé de Jezus!

Elle, o tal Sr. Feijó, avançou as calumnias seguintes: primeiro, que o Illm. Sr. Manoel Thomé espancára um homem só por pescar no açude do seu engenho! segundo, que o dito meu amigo, em um certo tempo, fazia um certo negocinho com os siganos; terceiro, que tem um escravo pardo de nome Antonio, contra a vontade de seu legitimo senhor, Manoel Ignacio da Cunha; quarto, que não pagou as rendas do engenho Pimentas (14 annos); quinto, que tambem não pagou as rendas do engenho Noruega (20 annos); sexto, finalmente, que deixa varia de materia nova para outra occasião, de que póde bem precisar.

Bem vê o tal Sr. Feijó como sou franco em repetir-lhe todas as suas calumnias. Ora, á respeito da primeira calumnia já foi respondido pelo Illm. Sr. Manoel Thomé, que o tal homem, que apanhou, não foi por pescar no açude, mas sim por querer mata-lo; o que teria feito, se não fosse obstado por pessoas, que se achavão ahi; e esta calumnia se transformará em elogio, sabendo-se, que o Illm. Sr. Manoel Thomé mandou conduzir o tal assassino para sua casa, onde o mandou curar, soccorrendo entretanto sua familia, que não tinha culpa nenhuma de sua malvadeza; e adiante se responderá ao desafio, que o tal Sr. Feijó faz, de querer conferenciar em juizo sobre este facto. Emquanto a segunda calumnia eu rogo por parte do Illm. Sr. Manoel Thomé, comquanto não tenho procuração para isto, que o tal Sr Feijó declare publica e solemnemente, qual he esse negocinho, que o meu honrado amigo, o Illm. Sr. Manoel Thomé, fazia com os siganos; porque não tenho obrigação de adivinhar; e visto a basofia de seus desafios, espero, que assim o fará, e que declare com toda a franqueza, de que faz tanto alardo, sem a mais pequena ambiguidade !... Vamos a terceira calumnia! Attenção! Diz o tal Sr. Feijó: *e mesmo hoje o Sr. Thomé não poderá negar, que tem em seu podêr um escravo pardo, de nome Antonio, contra a vontade de seu legitimo senhor Manoel Ignacio da Costa, morador em Bataria.* Primeiramente he bom fazer uma pequena advertencia que he a seguinte: não lhe deo o maldito desmancho de cabeça, causado pelos 12:000$ de rs., para dizer com a franqueza, de que elle tanto se ufana, que o Illm. Sr Manoel Thomé tem um escravo furtado; elle ahi mostrou ter algum juizo, usa de palavras ambiguas; elle diz simplesmente, que o Illm. Sr. Manoel Thomé tem em seu podêr um escravo contra a vontade de seu legitimo Sr.; porque ou o Illm. Sr. Manoel Thomé cala-se, ou prova publicamente a falsidade desta calumnia, ou o chama á responsabilidade, para que elle desafia com tanta emphase. No primeiro caso, elle tem uma alegria infernal de fazer acreditar um falso testemunho; no segundo caso, que por ora he o modo, com que se lhe responde, elle naturalmente applaudir-se-ha desta pequena *gentileza*, dizendo, que isto mesmo se chama ter um escravo contra a vontade de seu senhor; no ultimo caso, elle já preparou para o tribunal dos jurados a mesma chicana e sagacidade, de que usa no fôro civil e contencioso; e então este mesmo equivoco lhe servirá de defesa para qualquer accusação, que apparecer! Exponhamos, portanto, o facto. O Sr. Manoel Ignacio da Cunha, cunhado do Illm. Sr. Manoel Thomé, morava em Noruega, mudou-se, e fugio-lhe o dito escravo, o qual mandou-se valer da sua irmãa, a mulher do Illm. Sr. Manoel Thomé, para o comprar, que ao contrario elle tinha para onde ir; a dita senhora, receiosa de que o dito escravo fugisse, e seu irmão tivesse mais este prejuizo, além de ser um homem pobre, resolveo-se á escrever uma carta de seu proprio punho, dizendo, que, lembrando-se de sua pobreza, e da collisão, em que estava, de fugir-lhe o escravo, que se tinha ido valer d'ella, offerecia por elle 400$ rs., e o irmão respondeo-lhe, a 15 de julho do corrente, com a carta (documento n. 4) Ficou a dita senhora á vista desta resposta descansada, e chamando o escravo a si, ficou-lhe correndo risco como seu, e á espera que o irmão viesse para receber o dinheiro e passar-se-lhe o papel de venda (como já se passou, documento n. 5.) Entretanto o tal Sr. Feijó, desesperado por querer calumniar sem achar de que, teve noticia deste facto, e escreveo ao dito Sr. Manoel Ignacio a carta (documento n. 6)! A quarta calumnia só por si he sufficiente para descrever o estado iracundo, em que se acha o tal Sr. Feijó: com effeito o Illm. Sr. Manoel Thomé tem um termo julgado por sentença, que lhe passárão seu filho e seu genro, para que, em quanto elle fôsse vivo, governasse o engenho Pimentas como seu proprio. Depois disto quiz-se apossar o Sr. Estevão Rodrigues Duro de uma porção de terras do mesmo engenho Pimentas; e vio-se em consequencia o Illm. Sr. Manoel Thomé na obrigação de sustentar uma demanda contra o dito Sr. Estevão, e esta demanda produzio seis demandas contra o mesmo; e afinal o Illm. Sr. Manoel Thomé venceo, porque as terras erão do engenho Pimentas e não do dito Sr. Estevão. Das rendas do mesmo engenho Pimentas pagárão-se todas as despezas, que o Illm. Sr. Manoel Thomé fez com as ditas demandas, e depois de pagas estas despezas (ha quatro annos), começárão os ditos genro e filho á receber as ditas rendas, como tudo prova o documento n. 7! Este he o facto: ouçamos agora o tal Sr. Feijó; *sua mercê he tratante* (diz o tal Sr. Feijó fallando do Illm. Sr. Manoel Thomé) *pois não pagou as rendas de mais de 14 annos do engenho Pimentas sem lhe pertencer!* ... A' não suppôr o estado desesperado e furioso, em que os 12:000$ de rs. o pozerão, poderia alguem lêr isso sem encher-se de indignação? Accresce mais, que, longe de estar o Illm. Sr. Manoel Thomé utilisando-se do que pertence á seu filho, genro e netos, só trabalha para lhes deixar uma grande fortuna na sua morte; porquanto, para augmentar o valor desse proprio engenho Pimentas, o Illm. Sr. Manoel Thomé comprou ao Sr Manoel Muniz Tavares um pedaço de terra contiguo ao dito engenho.

A respeito da quinta calumnia militão as mesmas rasões, e ainda com muito maior fôrça, do que na precedente: com effeito, quando o genro do Illm. Sr. Manoel Thomé fez o inventario de sua fallecida mulher, por lhe ter tocado no engenho Noruega uma pequena parte, esta mesma parte foi dividida por seus filhos, vindo a ter cada um no dito engenho Noruega 267$907 rs., e tres destas mesmas partes já o Illm. Sr Manoel Thomé tem comprado, das quaes todas tem recibo em seu podêr, que se darão ao prelo (se fôr preciso): o mesmo teria feito com os outros, se elles tivessem querido receber! He preciso notar, que, quando se avaliou o engenho Noruega, não existião as grandes obras, que hoje existem, como sejão uma grande casa de vivenda, onde reside o Illm. Sr. Manoel Thomé, e que se poderia chamar um hotel, pela multidão de hospedes passageiros, que diariamente lá vão pousar; a casa de serra d'agoa, uma grande capella, que está fazendo &c.; o que tudo prova, que o Illm. Sr. Manoel Thomé só trabalha para augmentar a fortuna, por sua morte, á estes mesmos, de quem o dito Sr. Feijó diz, que elle está desfructando. Note-se mais, quanto esta calumnia como as precedentes, he um negocio muito particular de familia entre parentes, como sejão cunhados, filhos, genros e netos, de quem o dito Sr. Feijó se arvorou de procurador.

Eu, portanto, por parte do Illm. Sr. Manoel Thomé, apezar de que para isso não tenho procuração, rogo ao tal Sr. Feijó, que se explique com clareza e sem o mais pequeno rebuço á respeito do Illm. Sr. Manoel Thomé; e ainda mais; eu lhe rogo por quem he, que declare, e publique solemnemente essa varia de materia nova, que elle diz, que deixava ficar reservada por prudencia, e de que ainda podia precisar .... Esse tal Sr José Feijó de Mello julgou, que com o seu máo humor, causado pelos 12:000$ de réis, manchava a reputação, escrevendo um libello difamatorio, de um dos maiores homens da provincia; pelo contrário, por isso mesmo que elle muito descompoz, he que não attingio ao seu fim; porquanto, conhecendo-se a colera, de que elle está possuido por causa dos 12:000$ de réis, e vendo-se quanto elle se interessou em pesquisar o mais profundo passo da vida publica e particular do Illm. Sr. Manoel Thomé, e não achou, que dizer senão falsos testemunhos, e esses mesmos, além de serem todos entre parentes, cunhado, filhos, genro e netos, elle expoz com tal sagacidade, com medo da responsabilidade, para a qual elle tanto desafia e isso no decurso de setenta annos de existencia do meu illustre amigo, he a prova mais efficaz de que o Illm. Sr. Manoel Thomé he um dos primeiros homens de bem da provincia. Rogo-lhes, Srs. Redactores, o favor de dar ao prelo esta correspondencia, que, para não ser mais extença, deixei de tratar de algumas pequenas *gentilezas*, que o tal Sr. Feijó escreveo, como seja por exemplo = *a via das ourinas etc.* = e tambem para não lhe roubar a gloria dessas descobertas, que elle fez, e que mandou publicar. E lhes ficará muito obrigado, este seu venerador attento

O major *José Gabriel de Moraes Mayer.*

DOCUMENTOS.

« *Antonio Ignacio de Torres Bandeira, cavalleiro da ordem de Christo, escrivão de appellelações crimes e civeis da relação de Pernambuco, por S. M. I. e C.*, o Senhor Dom *Pedro II. que Deos guarde, etc.*»

« Certifico, que revi os autos, por translado, de revista civel, entre partes, recorrente José Feijó de Mello, e recorrido o major José Gabriel de Moraes Mayer, e nelles achei os accordãos, de que faz menção a petição retro, dos quaes são seus theores os seguintes: --

« Accordão em relação, etc.--Reformão a sentença recorrida de folhas 38 verso, julgando procedentes os embargos de folhas 29, porquanto, em consequencia do formal de partilha, tendo-se procedido á penhora a folhas 25 em 28 escravos do engenho Bamburral, em 1.º de junho de 1844, para cada interessado haver as quotas respectivas do dito engenho, designadas na petição de folhas 21 verso, sendo a sua totalidade de 11:858$885 rs., ex-folhas 23 verso, que o appellado (igualmente como interessado por cabeça de sua mulher) lhes ficou de repôr, nenhum outro andamento cabia senão progredir os termos da dita penhora; o que requerêrão os appellantes, e lhes foi attendido, mandando-se passar a carta precatoria e executoria de folas 21, que por isso indevidamente foi sustada pela contra-precatoria de folhas 5, com pretexto de bemfeitorias, cujo importe, quando exceda ao das rendas de mais de 12 annos, devidas pelo appellado, póde isto pedir pela acção competente. Portanto, reformada a dita sentença de folhas 38 verso, e julgados procedentes os mesmos embargos de folhas 29, como julgão, mandão progredir os termos da mencionada penhora, pagas pelo appellado as custas.--Recife, 1.º de julho de 1845.--*Azevedo*, presidente.--*Ponce.*--*Cerqueira*, vencido em parte.--*Villares*, vencido.--*Siqueira* --*Pereira Monteiro.*

« Accordão em relação, etc.-- Que sem embargo dos embargos a folhas, que não recebem, por sua materia e autos, cumpra-se o accordão embargado, faça livre transito pela chancellaria, e paguem os embargantes as custas. Recife, 7 de outubro de 1845.--*Azevedo*, presidente.--*Siqueira.*--*Ponce.*--*Peixoto.*- *Cerqueira*, vencido.--*Villares*, vencido.

= « *Illm. e Exm. Sr. Presidente*--Diz o major José Gabriel de Moraes Mayer, que, tendo obtido do antecessor de V. Ex. o despacho lançado no requerimento incluso, para fazer effectiva a diligencia da justiça, e não podendo o supplicante, d'então para cá, utilisar-se deste despacho, porque lhe foi mister apellar para a relação, de uma contra-carta precatoria, que o supplicado José Feijó de Mello, tinha alcançado do juizo civel; agora porém, que já foi decidido pela relação, e que o supplicante vai fazer a sua execução, e com quanto este respeitavel despacho incluso seja deste mesmo governo, comtudo não terá talvez aquelle vigor, como sendo dada esta ordem por V. Ex.; por isso -- P. á V. Ex. seja servido ratificar esta mesma ordem inclusa, por seu respeitavel despacho. -- E. R. M. -- *José Gabriel de Moraes Mayer*, major.

« Despacho. -- Ratifico. Palacio de Pernambuco, 17 de outro de 1845. -- *Pinto Chichôrro.* »

= « Em virtude do despacho supra, certifico, que de um officio de 10 de agosto p. p do delegado da cidade da Victoria consta ter promovido o processo contra o Sr. major José Gabriel de Moraes Mayer, no qual nada depozerão as testemunhas, que possão comprometter ao mesmo Sr. na representação contra elle feita ao Exm. Sr. presidente da provincia pelo Sr. José Feijó de Mello, assim como, que não houvera arrombamento da casa de vivenda delle Feijó: e he quanto consta do dito officio a respeito; e em fé de verdade, passei a presente, por mim feita e assignada. -- Secretaria de policia, em 5 de novembro de 1846. -- *Belarmino d'Arruda Camera*, 1.º amanuense da secretaria de policia. »

« --- Illma. Sra. Dona Thereza Joaquina de Araujo Barboza. --- Bataria, 15 de julho de 1846 -- Recebi com prazer a sua carta, e sobre o conteúdo da mesma passo a responder-lhe:

« Esse mulato não podia escolher pessoa, que o comprasse, para mim mais respeitada, do que a Senhora, porque em mim não haverá cousa, que eu possua, que Vm. nella não mande, por isso mesmo que a minha propria pessoa he subjeita ao seu dispôr; póde, portanto, chama-lo a si, como senhora, e ao mesmo tempo, olhando, que elle não he escravo só de valor quatrocentos mil réis, olhe com olhos de ternura para quem diz mesmo, que lembre-se do meu desgraçado estado, porque só com este dinheiro não compro outro para encher o lugar delle, para cumprir o trato, que tenho feito com meu genro Dias, para no tempo do vencimento da minha lettra i-la tirar: emfim fique com o escravo, que sobre o mais do que trata, fallaremos ao depois. Agora resta-me pedir-lhe, que este mulato furtou aqui do cercado um cavallo preto, e este alheio, e com cangalha e cassuás tudo alheio, ao que me vejo subjeito a pagar a seus donos, e por isso quero, faça elle entregar tudo, para mandar-me. Hontem, 14 do corrente, escrevi por Manoel Ricardo ao compadre, sobre este mulato, e Vm. verá a carta, que lhe mandei, e se o meu portador ainda lá estiver, mande por elle o cavallo e o mais, e não estando alugue, a minha custa, um portador para vir trazer, que o dono do cavallo está-me vexando. Sua comadre respeitosamente acceitou suas lembranças, e as mesmas lhe envia. Eu sou, como sempre, muito respeitador e irmão amante obrigado ---*Manoel Ignacio da Cunha Soutto-Maior.* »

« --- Digo eu abaixo assignado, que entre os mais bens, que possuo de mansa e pacifica posse, he bem assim um mulato, escravo, de nome Antonio, de idade, pouco mais ou menos, de trinta e tres annos, o qual vendo desde hoje para sempre a minha irmãa D Thereza Joaquina de Araujo Barboza, por preço e quantia de quinhentos mil réis, os quaes recebi ao fazer deste, em moeda corrente, do que forão testemunhas presentes os Srs. padre Manoel Nunes Martins e João Dias Ferreira; e por ser verdade o referido, e para podêr constar, passei o presente de minha lettra e signal. Engenho Bataria, 6 de outubro de 1846 --*Manoel Ignacio da Cunha Soutto-Maior*, como testemunhas, o padre *Manoel Nunes Martins, João Dias Ferreira.* = Numero 16, rs. 400. Pagou 400 rs. de sello. Victoria, 6 de outubro de 1846. -- Pelo collector, *Araujo Rozario.* = Collectoria de Santo-Antão em Pernambuco (estavão as armas imperiaes) Anno financeiro de 1847. Numero 24. Meia siza. A folhas 5 verso do livro de receita, fica lançada em debito ao actual collector a quantia de vinte cinco mil réis, que pagou a Senhora D. Thereza Joaquina de Araujo Barboza, em 6 de outubro do dito anno, de meia siza correspondente a quantia de quinhentos mil réis, por que comprou a Manoel Ignacio da Cunha Soutto-Maior o escravo Antonio, idade de trinta e tres annos.-- O collector interino, *José Thomaz Gonçalves do Rozario.* -- O escrivão, *José Thomaz Gonçalves do Rozario.*--*Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*-- Numero 17, rs. 160. Pagou 160 rs. de sello. Victoria 6 de outubro de 1846.--Pelo Collector, *Araujo Rozario.* »

« --- Illm. Sr. Manoel Ignacio da Cunha.---Constando-me, por via do Sr. Bernardino Martins Correia de Barros, que V. S. tem um mulato de nome Antonio, e que o quer vender, e que este mulato está em casa de Manoel Thomé de Jezus, motivo por que o quero comprar; e por isso peço a V. S., queira diser-me quanto quer pelo mesmo, pois, a querer vende-lo por um preço rasoavel, tenha a bondade de mandar dize-lo, isto com brevidade, pois tenho brevemente de retirar-me para o meu engenho Bamburral. Desejo-lhe saúde e feliciadades, por ser com amizade attento venerador e criado-- *José Feijó de Mello.*

« Recife, 1.º de outubro de 1846. »

« Attesto, que a quatro safras tenho pago ao Sr. Manoel Antonio Dias, por ordem do Sr. capitão-mór Manoel Thomé de Jezus a quantia de quatrocentos e cincoenta mil réis, cada safra, de metade da renda do engenho Pimentas, por pertencer a outra metade a seu filho Manoel Antonio do Rozario, que igualmente tem recebido. Attesto mais, que as rendas, que elles não recebêrão do engenho Pimentas, foi emquanto se não pagou ao dito Sr. capitão-mór Manoel Thomé de Jezus as despezas de demandas, que correo com Estevão Rodrigues Duro, defendendo as terras do mesmo engenho Pimentas, e logo que foi pago, continuárão os ditos Dias e Rozario a receberem a parte da renda, como acima fica dito, porque o dito Sr. capitão-mór he incapaz de se utilisar de bens alheios, e muito principalmente de seus filhos; porque a sua illibada conducta he bem conhecida de todos os homens probos desta provincia; e por ser esta a verdade, mandei passar a presente, e aos Santos Evangelhos jurarei, se fôr preciso.

« Engenho Mundo-Novo, 26 de outubro de 1846.-- *José Antonio da Rocha.* »

(Estavão reconhecidos.)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 11. . . . . 5:657$087

DESCARREGA HOJE 12.

Barca--*Esther-Ann*--mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 11.

Geral.	1:060$098
Provincial.	557$641
Diversas provincias.	$064
	1:617$803

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 11.

Marselha; 51 dias, brigue francez *Arago*, de 176 toneladas, capitão Deyrieu, equipagem 12, carga vinho e mais generos do paiz; a Luiz Bruguière. Passageiros, João Baptista Navarre, P Cocanas, João Baptista Casanova, com sua senhora, e o consignatario, Francezes.

S.-Cruz-Teneriffe; 32 dias, polaca hespanhola *Novo-Raio*, de 124 toneladas, capitão João Plá, equipagem 9, carga cebollas e lastro; a João Pinto de Lemos.

Liverpool; 41 dias, barca ingleza *Esther-Ann*, de 266 toneladas, capitão Thomas Hunter, equipagem 14, carga fazendas; a James Crabtree & Companhia. Passageira, a Sra. Cox, com sua filha.

Navio sahido no mesmo dia.

Cotinguiba; sumaca brasileira *Flôr-do-Angelim*, capitão Bernardo de Souza, carga varios generos. Passageiros, Gonçalves Vieira de Carvalho e Mello, com 1 escravo, Leandro Ribeiro de Sequeira Sobral, com 1 escravo, Antonio Nobre de Almeida Castro, Antonio Manoel de Mattos Freire, com 1 criado, Brasileiros.

Editaes.

Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello, escrivão da alfandega desta cidade, servindo interinamente de inspector, em virtude da lei, etc.

Faz saber, que no dia 12 (hoje) do corrente, ao meio-dia, na porta da alfandega, se hão de arrematar em hasta publica 56 chapeos de seda para senhora, no valor de 320$ rs.; 12 leques, no valor 115$000 rs.; 6 chapeos de palhinha para criança, no valor de 18$000 rs.; 6 bonétes de dito, no valor de 10$ rs.; impugnados, no despacho por factura de Avrial & Irmãos, pelo guarda da alfandega, Gemeniano de Azevedo e Mello: sendo dita arrematação subjeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega, 11 de novembro de 1846.

Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello

— *Jacome Gerardo, etc.*

Faz saber, que no dia 12 (hoje) do corrente, se hão de arrematar em praça publica, á porta da alfandega, ao meio-dia, 24 mantas, no valor de 206$000 rs., impugnadas pelo guarda Militão Borges Uchôa, no despacho por factura de Didier Colombiez & C.: sendo a arrematação subjeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega, 10 de novembro de 1846.

Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

Declaraçaõ.

=O brigue-escuna *Feliz-União* recebe a mala para o Porto, no dia 14 do corrente.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Ha muito, que os litteratos e homens de gosto reconhecem a necessidade de infundir em os nossos jovens estudantes as regras e exemplos classicos da eloquencia nacional, disciplina de summa utilidade, e que de certo não he possivel adquirir cabalmente na rhetorica de Quintiliano, a qual, posto seja de grande merito, comtudo na sua parte essencial, que he a elocução, sendo composta para Latinos, não póde seguramente servir para a lingoa, em que fallamos e escrevemos; além de que as nossas instituições politicas, os usos e costumes do presente seculo requerem especialidades oratorias, que de certo se não encontrão em seus preceitos, pela mór parte relativos ao fôro romano. Esse *desideratum* acha-se effeituado com a publicação da obra = Lições de Eloquencia Nacional = pelo padre mestre Miguel do Sacramento Lopes Gama. Foi recentemente impressa na côrte do Rio-de-Janeiro, e tal acceitação teve, que, apenas sahio do prelo o 1.º volume, foi logo adoptado n'aula publica de rhetorica, no seminario de S.-José, etc., etc. Acha-se aqui á venda, na rua larga do Rozario, botica do Sr. Bartholomeo, e na rua da Cruz do bairro do Recife, livraria n. 56: preço 5$ rs. cada exemplar, dous volumes em brochura.

Avisos maritimos.

=Freta-se para qualquer porto da Europa a escuna ingleza *Carolina*, do lote de 160 toneladas, de muito boa construcção, e excellente marcha: a tratar com os seus consignatarios, Adamson Howie & C., na rua do Trapiche, n. 42.

-- Para Liverpool sai o vapor inglez *Antelope*, capitão O Brieu; deve aqui chegar dos portos do Sul, até o dia 12 do corrente, e seguirá, depois de 24 horas, sua viagem para Liverpool: quem quizer ir de passagem, procurará em casa de Deane Youle & C.

-- Para o Assú, com escala pelos portos da Calcára, Petitinga e Touros, segue breve o bergantim *Sagitario*: para carga e passageiros, trata-se no armazem ao lado da cadeia, n. 23.

-- Para a Bahia a sumaca *Nova-Aurora* pretende sahir na maré de hoje, 12 do corrente mez; o que se faz certo aos Srs. passageiros, para, de vespera, tratarem com o capitão, ou com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

-- Para o Aracaty segue viagem a sumaca *Carlota*, mestre José Gonçalves Simas: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao mesmo mestre, ou a rua da Cruz, n. 26, a tratar com Luiz José de Sá Araujo.

-- Para a Bahia seguirá em poucos dias o hiate *Tentador*, forrado e pregado de cobre e de superior marcha: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, trate com Silva & Grillo, rua da Moeda, n. 9.

=Para o Assú segue viagem, até 18 do corrente, o hiate *S.-João*, por ter a maior parte do seu carregamento prompta: quem pretender carregar, ou ir de passagem, dirija-se a loja de cabos de Caetano da Costa Moreira, ou a bordo do mesmo.

=No dia terça-feira, 17 do corrente, segue viagem para o Rio-Grande-do-Sul o brigue *Independente*; o que se faz sciente aos Srs. passageiros e carregadores.

— A barca *Espirito-Santo* sai para a cidade do Porto, impreterivelmente no dia 2 de dezembro: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, ou ao capitão, Rodrigo Joaquim Correia, na praça do Commercio.

Leilões.

= O corretor Oliveira fará leilão, por mandado do respectivo juizo, e a requerimento dos credores do fallido Antonio Joaquim da Silva Castro, de todas as fazendas da loja deste: hoje, 12 do corrente mez, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua da Cadeia do Recife.

—Kalkmann & Resenmund faráõ leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas, recentemente despachadadas: sexta-feira, 13 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz.

Avisos diversos.

=Uma senhora de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito, impedidos e desimpedidos, e tambem recebe meninos para desmamar; no que promette esmerar-se: ella mora na rua Augusta, nas lojas do primeiro sobrado novo, vindo de Santo Antonio. Na mesma casa vende-se um berço ainda em bom uso, e por preço commodo.

=Precisa-se de um ou dous homens de boa conducta e sem familia, que entendão do serviço de campo, e queira subjeitar-se a ir trabalhar de enxada em um engenho distante desta praça cinco legoas, dando-se-lhe o sustento e o jornal, que se ajustar: a tratar na rua do Nogueira, sobrado parede-meia de outro, que cahio, segundo andar.

= No dia 11 do corrente, pelas 5 e meia horas da manhãa, na rua da Assumpção, n. 36, subirão ao segundo andar da casa do solicitador Arruda, e da sala furtárão-lhe um relogio de ouro, sabonete, suisso, e com cadeias: roga-se a quem for offerecido, queira ter a bondade de o tomar, e prender o ladrão, se for possivel.

= A senhora, que empenhou uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, na rua Direita, queira vir busca-la no prazo de 10 dias, na rua do Collegio, n. 13: passando deste prazo, perderá todo o direito.

=Na rua de Hortas, n. 86, se acha uma porção de fazendas para se vender a dinheiro por preços commodos, e mesmo a troco de um a dous escravos, sendo de nação: quem pretender compra-las, dirija-se á mesma casa, ás 8 horas da manhãa, ou ás duas da tarde, que achará com quem tratar.

--O Sr. Europeo, a quem no dia 24 do passado, ás 8 horas e meia da noite se empenhou em sua venda, na Boa-Vista, um relogio por 320 rs., queira por favor annunciar sua dita venda.

=O Sr., a quem no dia 30 do proximo passado outubro se emprestou uma casaca nova, em bom estado, queira, por obsequio, tornar a entregar ao seu legitimo dono.

—Aluga-se um sobrado de um andar e sotão, pintado de novo e muito fresco, proprio para pequena familia: na rua da Praia, n. 74.

--Precisa-se de novamente alugar uma escrava ou escravo, que saiba cozinhar: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 18.

LOTERIA DA MATRIZ DA CIDADE DA VICTORIA.

Não obstante todas as rasões, que forão ponderadas nos annuncios anteriores, ainda o abaixo assignado, thesoureiro desta loteria, e que tambem o he da do theatro, matriz da Boa-Vista e outras, se vê, bem a seu pezar, na rigorosa necessidade de declarar, que o andamento das rodas, annunciado para o dia 7 do corrente mez, não pôde infelizmente ser realisado; porque, dependendo elle da completa venda dos bilhetes, esta tem sido morosa e pouco adiantada. A vista do que, novamente transfere o sobredito andamento para o dia 21 do corrente, na esperança de que os compradores de bilhetes o habilitaráõ para levar esse acto a effeito, em o novo dia designado, cessando assim tantas transferencias, bastantes desagradaveis ao publico e muito mais no abaixo assignado. Continuão a estar a venda os bilhetes nos lugares do costume. He realisado o andamento das rodas no consistorio da Conceição; e os premios serão pagos immediatamente, e com a mesma promptidão, com que teem sido os das outras loterias, de que he thesoureiro =*Antonio da Silva Gusmão.*

= O professor substituto das cadeiras de rhetorica e geographia do collegio das artes de Olinda lecciona, nesta cidade, pelo tempo das ferias, as materias dessas cadeiras: aquelles, que se quizerem matricular, dirijão-se ao pateo da S.-Cruz na Boa-Vista, n. 4, afim de darem os seus nomes; e depois se designará dia, hora e lugar.

= Aluga-se um sitio, na rua da Casa-Forte, com copiar e gradaria de ferro na frente, estribaria, cocheira e muitas accommodações, e varias casas de preços baratos, tanto na campina e rua da Casa-Forte, como na estrada do Poço; o primeiro andar do sobrado amarello da rua Augusta; a loja do dito, propria para venda; uma loginha na travessa do Monteiro; os 3.º e 4.º andares do sobrado da rua do Amorim, n. 15: trata-se no primeiro andar do mesmo.

= Aluga-se uma casa terrea, na rua do Jasmim atrás de S.-Gonçalo, junto a do Sr. Gadault; tem duas salas, dous quartos, cozinha e cacimba meieira: um sobrado na rua do Nogueira, n. 16, com duas salas, dous quartos, cozinha fóra e dispensa: trata-se na rua de Apollo, n. 19, terceiro andar

= Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda, e que seja de boa conducta: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Camarão da Boa-Vista, n. 7.

-- Dá-se dinheiro á premio sobre penhores de ouro, prata e hypotheca em casas terreas: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

= JOSE' LOURENÇO MEIRA DE VASCONCELLOS transferio o ensino, durante as ferias, de LATIM, FRANCEZ E RHETORICA, do pateo do Terço para a rua da AURORA, primeiro andar, n. 48; e principiará á 16 do corrente.

= Perdeo-se um quaderno de fazer assentos de fiados de pão, escripto com lapis, dentro de um saquinho de chita, desde a padaria do Coelho até a ponte da Passagem-da-Magdalena: a pessoa, que o achar e o quizer entregar, visto elle não servir senão ao dono, será bem recompensado, dirigindo-se a dita padaria, ou aos Quatro Cantos, na venda do Sr. Manoel Ferreira Fialho, ou a Passagem, venda do Sr. Machado, que em qualquer das partes receberá a recompensa promettida.

--- Quem quizer alugar uma casa na Capunga, para passar a festa, dirija-se a esta typographia, ou na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

-- Na rua da Cruz, no Recife, n. 66, se diz quem precisa de um bom refinador de assucar.

-- O tenente-coronel Ignacio Antonio de Barros Falcão declara, que nada herdou da legitima de seu irmão, Angelo de Barros Falcão, e nem tem concorrido para contenda alguma em juizo, ou fóra delle, contra alguem, a respeito da mesma herança do dito seu irmão.

-- O bacharel Angelo Henriques da Silva advoga no civel e crime; póde ser procurado na rua de Hortas, n. 22, primeiro andar.

-- Offerece-se uma mulher capaz para ama de uma casa de pouca familia, ou mesmo para de homem solteiro, e que dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Penha, n. 6, primeiro andar.

-- Deseja-se alugar um primeiro andar para uma pequena familia, sendo decente, e em qualquer das melhores ruas de S.-Antonio, ou Boa-Vista: quem tiver, annuncie.

-- Aluga-se o armazem com porta-cocheira, no pateo da matriz de S.-Antonio; quem o pretender, dirija-se a rua Nova, loja n. 2.

-- Precisa-se de uma preta, que saiba vender na rua; dá-se bom aluguel: na rua dos Pires, n. 26.

-- Quem precisar de um Portuguez de 34 annos, para caixeiro de algum engenho, ou outro qualquer estabelecimento fóra da praça, annuncie.

-- Quem precisar de um Portuguez para administrador de engenho, do que tem bastante pratica, annuncie.

-- Quem precisar de um Portuguez para tomar conta de alguma venda, ou de outro qualquer estabelecimento, do que tem pratica, e para o que dá fiador a sua conducta, e tambem não duvida entrar com algum fundo para o negocio, fazendo-lhe interesse, annuncie.

-- De hoje por diante continúa a estar aberta a loja de louça da rua da Cadeia do Recife, n. 8, que foi de Ludgero Teixeira Lopes, para se vender por todo o preço, que se achar, a louça, que na mesma existe, e que consta de garrafas finas e ordinarias, campoteiras ditas, galheiteiras, mangas, bules de todas as qualidades, chicaras, apparelhos para chá, pratos com tampa, ditos travessos, lanternas, candieiros e outras muitas, que na mesma se achão.

-- Ao amanhecer do dia terça-feira, 10 do corrente, desappareceo do segundo andar da casa, na rua estreita do Rozario, por cima do escriptorio do doutor Pedro Ignacio, um par de castiçaes de prata: e como um moleque encontrasse na escada uma pessoa de chapéo branco e casaca, a qual não he desconhecida, por isso se pede, se foi da referida graça, que haja de os mandar entregar, que, do contrario, sempre se fará publico o seu nome, para não continuar a praticar da mesma maneira em outras casas: assim como tambem se pede a alguma pessoa, a quem fôrem offerecidos ditos castiçaes, de os apprehender.

-- Arrenda-se uma padaria e duas casas para pequena familia, na Passagem da Madalena, junto a ponte grande: na rua da Gloria, sobrado, n. 59.

-- Precisa-se de uma ama para casa de um homem estrangeiro, solteiro, que não lhe será incumbida a cozinha, ou outro qualquer serviço, senão cuidar nos arranjos da casa; sendo uma pessoa natural de Portugal, ou outro paiz estrangeiro, será preferida: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia-Velha, n. 52.

-- Manoel Cavalcanti, crioulo, pedreiro, morador na rua de S.-José, determina vender uma casa na praia do Forte: se houver algum impedimento, por onde elle não possa vender, annunciem.

--- Perante a segunda vara do civel, doutor Nabuco, se ha de arrematar, no dia 14 do corrente, uma lytographia de madeira, guarnecida de ferro, com seus pertences; 10 caixas de tintas preparadas; 8 caixas de vidro para caixilhos; 4 ditas de dito, com faltas; uma caixa com estampas de gesso; tudo penhorado a Luiz & Belitz por execução de Russel Mellors & C.

-- Dão-se 150$000 rs. a juros, sobre penhores de ouro; no pateo do Paraizo, n. 24.

-- Quem precisar de uma ama da leite, dirija-se ao pateo do Paraizo, n. 24.

-- Aluga-se o sotão do sobrado n. 7 da rua Nova, proprio para pouca familia, ou homem solteiro; a tratar na rua do Cabugá, loja n. 6.

-- Precisa-se de dous lavradores; em casa do dourador, ou fabricante de candieiros de gaz, na rua Nova, n. 52.

-- O abaixo assignado faz saber ao respeitavel publico, e particularmente aos pais de familia, que abrio em sua casa, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 82, uma aula de primeiras letras, e os cursos de geographia e de lingoa franceza: as pessoas, que desejarem seguir qualquer destas aulas, podem dirigir-se a indicada residencia, a qualquer hora do dia: e irá tambem dar lições em casas particulares -- *Dr. Joaquim de Oliveira Souza.*

-- Uma senhora de bons costumes, a qual sabe desempenhar o serviço de qualquer uma casa, de portas a dentro, se offerece para ama de casa de homem solteiro: quem a pretender, dirija-se a rua do Azeite-de-Peixe, casa, n. 14, que achará com quem tratar.

AOS SRS. DONOS DE TABERNAS E ARMAZENS, QUE VENDEM LIQUIDOS.

O arrematante das aferições dos pesos e medidas deste municipio faz sciente aos mesmos Srs., que, não obstante deixarem de vender ago'ardente do paiz, são obrigados a ter terno para bebidas espirituosas, pois que vendem espirito de outras qualidades; assim como, que não he possivel, que uma taberna, que tem todos os liquidos para vender, inclusive azeite dôce, deixe de vender vinagre, para o que o arrematante está disposto a denunciar a quem compete, destes abusos: e para mais esclarecimento vai abaixo transcripto o artigo 10 do regimento das aferições: --

«Artigo 10. Todos os armazens, casas de negocio, depositos, estabelecimentos de commercio, ou industria de qualquer natureza, que sejão, fixos ou volantes, onde se compre ou venda, em grosso ou a retalho, mercadorias ou generos, solidos ou liquidos, e onde seja necessario pesar e medir, serão obrigados a ter, como já se achava estabelecido, collecções ou ternos completos de pesos e medidas, na fórma do padrão do imperio, segundo a natureza do objecto; e os armazens e tabernas, onde se venderem differentes liquidos, continuarão a ter uma collecção, ou terno de medidas para cada um delles, com as especificações seguintes: -- um para azeite de carrapato e de peixe; um para azeite dôce; um para vinagre; um para vinho, e outro para todas as mais bebidas espirituosas.»

-- Luiz da Costa Leite declara, que o annuncio da venda de um sitio com casa na estrada da Soledade para o Manguinho, ou Varzea, com a assignatura das lettras iniciaes L. C. L., não se entende com o annunciante, que, posto alguma cousa possua na estrada da Soledade para o Manguinho, não quer vender, e mora na rua Nova, n. 58.

-- Precisa-se de um caixeiro brasileiro para venda, que não exceda de 10 a 12 annos: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a Boa-Vista, na Ponte-Velha, venda n. 33.

-- Cypriano Vanyeller retira-se para Inglaterra.

= Affonso Saint-Martin, na rua Nova, n. 14, segundo andar, recebeo, pelos ultimos navios vindos de França, mais sortimento do que já tem annunciado, constando do seguinte: -- manteletas de grosdenaple preto, guarnecidas de franja de retroz; mantas da mesma fazenda; chales de sêda de novos padrões, muito bonitos e superiores; mantas de sêda, igualmente de muito bom gosto, e de entre ellas o que ha de mais rico; cortes de seda lavrada para vestidos, brancos e de côres; chapeos de seda para senhoras, ricamente ornados e do ultimo gosto; ditos de palhinha, lisos, abertos e rendados, modelo a Pomelás; ditos para meninas, abertos e lisos; ditos de palha da Italia, redondos, para meninos de 2 á 8 annos; lenços de setim de primeira qualidade, para pescoço de senhora; bareges verdadeiros, de muito bom gosto, para vestido; cortes de vestidos, de ganga de quadros, muito boa fazenda; luvas de pellica muito superiores, com seus braceletes; outras pretas com malhas; ditas de pellica de primeira qualidade, para homem, as quaes não enruguecem, por muito que dellas se use; panno preto de Paris, todo de lãa, sem mistura de algodão, muito leve e de muita dura, panno este propissimo para o clima dos annos torridos; casimira preta, de tecido beasado, chamado setim zefir, muito fino: a virtude desse novo tecido, he de não mostrar o cordão, por velha, que fique a casimira, e assim dá um uso extraordinario: os senhores, que pretenderem ver qualquer destes objectos, terão a bondade de mandar avisar ao annunciante, que immediatamente lh'os levará em suas casas, ficando certos, que o Affonso he camaradinha, e não vende caro, não.

-- O capitão de fragata Caetano Alves de Souza faz sciente, que, por haver em sua familia outra pessoa do mesmo nome, se assignará, d'ora em diante, Caetano Alves de Souza Filgueiras.

AOS SNRS. DE ENGENHOS E A TODAS AS PESSOAS, QUE INTERESSAREM.

O arrematante das aferições deste municipio do Recife previne aos mesmos Srs., que as ancoras, que conduzem liquidos para vender no dito municipio, devem ser aferidas pelo mesmo arrematante, segundo o artigo 13 do regimento das aferições.

CASA DAS AFERIÇÕES, RUA DAS LARANGEIRAS, N. 29.

O arrematante das aferições deste municipio de novo tem a prevenir a quem interessar, que, estando a findar-se o tempo marcado das ditas aferições, teem concurrido poucas pessoas; motivo por que declara, que não se responsabilisa pelos que deixarem de aferir dentro do tempo marcado; pois que não he possivel dar vencimento a todos nos ultimos dias.

-- Na rua de Hortas, sobrado n. 22, primeiro andar, ensina-se, emquanto durarem as ferias da academia, rhetorica, geographia, e geometria: as pessoas, que quizerem utilisar-se do seu prestimo, podem comparecer a qualquer hora.

LIMA,

Sirgueiro, rua Nova, n. 2, primeiro andar,

proximamente chegado do Rio-de-Janeiro, tem a honra de offerecer aos Srs. officiaes da guarda nacional e exercito alguns objectos pertencentes a seus uniformes, sendo estes os do ultimo uso naquella côrte, a saber: chapeos armados, dragonas, bandas, fiadores, espadas de aço, metal do principe, ditas com copos dourados, talins, cananas, carteiras, mantas e coldres guarnecidos de galão de ouro fino, galões de ouro fino para calças, bonetes e divisas, de todas as patentes, botões para sobre-casacas, luvas de camursa branca, etc. O mesmo, tendo correspondencia com as primeiras casas do Rio-de Janeiro esta habilitado para se incumbir de mandar vir daquella côrte tudo quanto lhe seja encommendado, com a maior brevidade e commodo preço.

AO BOM TOM PARISIENSE.

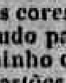
RUA NOVA, N. 7.

TEMPEITE, ALFAIATE,

tem a honra de participar aos seus freguezes, que dissolveo, desde o dia 15 de setembro do anno passado, a sociedade, que tinha com os Srs. Golombiez & Companhia, largando ao mesmo tempo a loja dos sobreditos Srs. As pessoas, que o quizerem favorecer com a sua freguezia, o acharão na sua loja, na rua Nova, n. 7. Tem pannos para calças, colletes e casacas, de todas as qualidades, os mais novos chegados de Paris, e a collecção dos mais recentes figurinos; e recebeo novamente um lindo sortimento de objectos de luxo e phantazia, de diversas qualidades.

Fabrica de chapeos de sol,

rua do Passeio-Publico, n. 5.



João Loubet tem a honra de participar ao respeitavel publico, que acaba de receber de França, pelos ultimos navios francezes, um bello sortimento do ultimo gosto, sendo: chapeos de sol, para homem e senhora, de seda lisa, lavrada e furtacores, com cabos e castões muito ricos; seda de todas as cores e qualidades; panninhos entrançados e lisos; tudo para cobrir chapeos de sol; chapeos de sol de panninho de todas as cores, para homem, com cabos e castões ricos: tambem concerta os mesmos, tanto de homem como de senhora; pois tem tudo quanto he necessario para os ditos, e promette muita brevidade, para fazer qualquer concerto: tudo por preço commodo.

= O abaixo assignado declara á todos os credores de seu fallecido irmão, o doutor Manoel Pedro de Moraes Mayer, que o unico coherdeiro, que ficou senhor da legitima do dito fallecido, he o coherdeiro José Feijó de Mello, de quem os ditos credores deverão haver suas dividas; porquanto nem o abaixo assignado, nem suas irmãas herdárão do dito fallecido.

O major *José Gabriel de Moraes Mayer.*

= No dia 14 do corrente, pelas 4 horas da tarde, perante o Sr. doutor juiz do civel da 2.ª vara desta cidade, se ha de arrematar a quem mais der, por venda, um sitio de terras com casa de vivenda, no lugar da estrada de N.-S.-de-Belem, em chãos foreiros, com as confrontações constantes do escripto em podêr do porteiro, João Januario Serra Grande, penhorado a viuva e herdeiros do fallecido Joanes Pinches, por execução do consul de S. M. Britanica, escrivão Rego: os licitantes compareção no dia e horas aprazados, por ser a ultima praça.

= Joaquim Pedro Thomaz, subdito portuguez, retira-se para Portugal a tratar de sua saúde, na escuna *Feliz-União.*

-- Furtárão, de um sitio, na estrada para Belém, uma carteira pequena, de senhora, coberta de couro, de patente, contendo papel, tinteiro, um sinete pequeno de ouro, uma penna de marfim e prata, um lapis de prata, e mais outros pertences. Quem descobrir a mesma carteira, a póde entregar no sitio, que foi do Lobato, ou na rua do Trapiche, n. 40, que será bem recompensado, dando-se até maior valor do que realmente tem.

= Perdeo-se, desde a rua do Aragão até o hotel Francisco, na noite de 8 do corrente, uma rede de côr parda e rouxa, com cordões de algodão: roga-se a qualquer pessoa, que a achou, querendo restituir, dirija-se ao mesmo hotel, que será generosamente recompensada.

Compras.

=Comprão-se escravos de ambos os sexos, de 10 a 30 annos, com habilidades e sem ellas; e precisa-se de um carpina e outro barbeiro, e pagão-se bem: na rua da Concordia, lado direito, segunda casa terrea.

--Compra-se um terno de saccas: quem tiver, dirija-se as Cinco-Pontas, n. 21.

= Compra-se um cordão de ouro com duas varas e meia, sem feitio: na rua de S. Rita, n. 91.

-- Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 12 a 22 annos: na rua larga do Rozario, voltando para os quarteis, n. 24, primeiro andar.

-- Compra-se uma carroça de um boi, em meio uso; defronte da Igreja da Soledade, n. 2.

Vendas.

Folhinhas.

Vendem-se folhinhas de porta, algibeira e padre; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

-- Na livraria da esquina do Collegio, vendem-se folhinhas de porta para o anno de 1847, muito correctas, e impressas em bom papel encorpado.

= Vende-se a obra completa de Fylinto Elizio; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 34.

—Vende-se sal por preço commodo a bordo do hiate *Espadarte*, fundeado defronte do trapiche Novo, ou na rua do Torres, n. 14.

= Vendem-se cortes de lãa muito fina, a 4$000 rs.; peças de cassas bordadas, com 8 varas e meia, a 2$000 rs. a peça; meias de seda preta, para homem, a 800 rs.; lenços adamascados, superiores, a 500 rs.; cortes de meia casimira, a 3$600 rs.; riscados largos, proprios para camisas, a 180 rs. o covado; pescocinhos de filó fino, a 960 rs.; cambraias lisas, com 8 varas e meia, a 2$880 rs.; mantas de algodão, para senhora, a 1$280 rs.; cobertas de chita da India, a 1$600 rs.; chapeos de castor superiores, de Lisboa, a 7$400 rs.; cortes de lãa e seda, muito superiores, por preço commodo: na rua do Cabugá, loja de Antonio Rodrigues da Cruz.

-- Vendem-se, no hotel Francisco, nos dias 12 e 13 do corrente, as obras completas de Rousseau; ditas de Voltaire; historia de França, de Anquetil; obras de Cousin, Guizot, e outras muitas de litteratura, philosophia e sciencia, por preço muito commodo.

-- Vendem-se canarios de imperio, muito superiores; meias de linho: na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar, e na padaria, junto a igreja do Rozario.

= Vende-se a padaria do Corredor-do-Bispo, n. 8, prompta a trabalhar; um relogio de parede, com sua competente caixa, com a fabrica toda de metal, e bom regulador; tres pesos de ferro, de 2 arrobas cada um; 3 taixos de cobre, que servem para refinação, com pouco uso; pipas arqueadas de ferro, que servirão para ago'ardente; barris ditos; um alambique e serpentina; uma armação, que foi de venda, de madeira amarella; 8 cadeiras em bom uso: na estrada de João-Ferreira, n. 19.

--- Aos Senhores armadores

e alfaiates do dignissimo clero avisão Guimarães Serafim & C., com loja na esquina da rua do Collegio, n. 5, que vendem-se os seguintes artigos, que se tornão indispensaveis ás suas occupações, a saber: volantes novos, largos e estreitos, sortidos em côres; trina, larga e estreita; galões fingindo os do verdadeiro ouro; dito de palheta com novos riscos, de um quarto até duas pollegadas de largo; rendas amarellas, largas e estreitas, de novos padrões; espiguilha branca e amarella; tafetá de todas as côres; e ha um excellente sortimento de setim-papel; cambraias lisas e ordinarias; filó de linho branco, com uma e meia vara de largura; bobinet da mesma largura; escomilha preta; sargelim de todas as côres, e tambem preto; (esta fazenda he achamalotada, finge seda e por isso suppre a falta da verbotina e do velludilho) panninhos pretos e côr de rosa; mitins pretos; hollanda preta, parda e branca; franquelim preto; princeza preta; alpaca; lila branca de patente; dita preta muito superior; e dita ordinaria.

E bem assim, tambem se vendem excellentes meias curtas, de linho, feitas no Porto; babados de linho, largos e estreitos, ao que chamão tramoia, fabricados em Guimarães; peças do verdadeiro panno de linho de Allemanha, com 25 varas, por 12$ rs.: todos os artigos acima annunciados serão entregues, a preços mais moderados possiveis, e podemos asseverar, que por menos alguma cousa do que em outra qualquer loja desta cidade.

= Vendem-se sophás de angico; cadeiras de dito; bancas de meio de sala, a 25$000 rs. cada uma, jogos de bancas de columnas, a 25$ rs.; marquezas de angico, as melhores que apparecem, a 25$ rs.; commodas de amarello; meias ditas de dito; meias ditas de angico; camas de angico; cadeiras para senhora; ditas para meninas se assentarem a mesa; toucadores de jacarandá; banquinhas de quatro pés, de condurú; tudo dos melhores moldes, e por preço mais barato, que póde ser: uma preta, de 30 annos, pouco mais ou menos, e da qual, a vista do comprador, se dirão as habilidades: na rua da Camboa-Carmo, n. 8.

=Vende-se a venda da rua de Apollo n. 1, junto ao novo porto das canoas, e uma casa terrea na rua da Concordia, nova, muito bem construida, junto ás casas do Sr. José Antonio Correia Junior; vende-se tudo, por seu dono retirar-se para fóra da provincia com sua familia: a tratar na mesma venda.

-- Vendem-se ricas sedas escocezas para vestido; ditas brancas para noivado; mantas de seda as mais ricas e de melhor gosto, que teem vindo ao mercado; chales de seda igualmente ricos; luvas de pellica de todas as côres, tanto para homem como para senhora; ditas compridas brancas com enfeites; ditas de seda de diversas côres, tanto compridas como curtas; lindas guarnições para vestido; os mais bonitos cachos de flores para cabeça e chapéo de senhora; chapéos de seda para cabeça de senhora, os mais modernos, que ha; ditos de sol para homem e senhora; um completo sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homem e senhora como para meninos; boas e novas perfumarias; chapéos de palha para meninos, os mais ricos e galantes, que podem haver; bem como outras muitas fazendas, as quaes se vendem por preços os mais commodos possiveis: na esquina da rua do Cabugá, junto a botica do Sr. João Moreira.

-- Vendem-se seis a oito arrobas de sebo, do mais superior, que ha, tanto em rim como de capas, a preço de 4$ rs: nos açougues de João Dubois, rua do Rozario larga, ns. 6 e 11: no mesmo ha presentemente sebo de rim de carneiro, proprio para meisinha: as pessoas, que já tinhão encommendado, venhão busca-lo quanto antes.

— Vende-se cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, em caixas e barricas; no largo da Assembléa Provincial, escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho.

-- Vendem-se, na rua Imperial, n. 7, quatro frascos de vidro, cada um com nove libras de acido chlorhydorico, vulgo muriatico.

= Vende-se lagedo de Lisboa: no largo da Assembléa Provincial, escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho.

ALEGRIA! ALEGRIA!

Chegou finalmente esta tão desejada e encantadora fazenda, denominada =Alegria=: não he preciso tecer elogio a esta fazenda, porque o [illegible] bem deixa ver-se qual não será sua qualidade, e de mais, tendo ella a propriedade de fazer-se namorada, só pedimos as senhoras de bom gosto, que se quizerem prevenir de um elegante vestido para a noite de Natal, de mandarem a loja de Antonio Luiz dos Santos & Companhia, na rua do Crespo, n. 11.

=Vende-se uma linda gargantilha de ouro, pelo diminuto preço de 30$ rs., ou troca-se por 10 oitavas de ouro de lei; na rua de S.-Rita-Nova, n. 62.

— Vende-se uma parda recolhida, que cose, engomma e cozinha, tudo muito bem; 4 escravas moças, uma dellas cose, engomma e cozinha; duas negrinhas muito lindas, de 14 annos, que já cosem e fazem lavarinto; uma mulatinha, de 15 annos, optima para se acabar de educar; uma preta, de 35 annos, por 280$ rs., que cozinha, lava roupa e vende na rua; 6 escravos, moços, bons para o trabalho de campo; um dito, bom official de alfaiate e bom pagem; um preto velho, por 220$ rs: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

-- Vende-se uma lanterna bordada, por 4$000 rs.; 2 bandejas ainda novas, por 5$000 rs.; uma cama de vento, por 3$000 rs.; uma gamela comprida, por 1$280 rs.; um candieiro de escada, por 400 rs.; dous quadros, por 1$ 20 rs.; 20 lampeões pequenos, ainda novos, por 1$280 rs.; um garrafão empalhado, por 400 rs.; 8 massanetas, proprias para berço, ou cama pequena, por 800 rs.; um chapeo oleado para pagem, com galão falso, por 2$000 rs.; um cachimbo allemão, de excellente gosto, por 2$000 rs.; duas bancas de condurú, com gavetas, em muito bom estado, por 12$000 rs.: na rua das Larangeiras, n. 2.

Calçado.

Vendem-se sapatões de bezerro, vindos de Nantes; ditos de feitio inglez; sapatos de couro de lustro, de uma e duas palas; borzeguins gaspeados; ditos com ponta de lustro; sapatinhos de lãa, para crianças de peito; sapatos de lustro e marroquim; borzeguins, para senhora; sapatos de tapete, para homem e senhora; e outros muitos calçados, recentemente chegados: na praça da Independencia; ns. 13 e 15, loja do Arantes.

— Vendem-se, na rua da Gloria, sobrado n. 59, telhas velhas, tijolos, metralha, caliça em grande porção, uma porção de pedras para alicerces de qualquer obra, caibros, ripas, e portas com as suas competentes grades.

= Vende-se uma venda na rua da Aurora, bem afreguezada para a terra, com commodos para familia, com quintal e cacimba, e com os fundos e generos, que agradarem ao comprador; com algum dinheiro a vista e o mais a prazo: a tratar na mesma venda.

--Vendem-se os pertences de uma venda, como sejão: 4 ternos de medidas de folha, um dito de páo, um dito de pesos, de meia quarta até meia arroba, uma balança com conchas de páo e correntes de latão, 2 canteiros, duas pipas arqueadas de ferro, uma porção de taboas de pinho, proprias para alguma armação pequena, por já terem servido; tudo em bom estado: na rua da Aurora n. 48, ou na rua Formosa, n. 1.

-- Vende-se uma escrava moça, boa engommadeira, costureira, e que entende alguma cousa de cozinha; na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

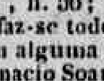
= Vende-se uma cadeira de arruar, forrada de seda; macacos para arrumar carga; encerados para cobrir generos: na rua do Amorim, n. 15.

--- Na rua do Rangel, n. 11, ainda ha para vender varias obras de ouro, tanto para senhora como para homem, sendo: cordões, annelões, brincos, etc.

Casa da Fé,

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Continuão-se a vender na casa acima as cautelas da loteria da matriz da cidade da Victoria, cujas rodas correm a 21 do corrente mez: os preços são os do costume.



Vende-se uma morada de casa de sobrado de um só andar, com sotão, quintal e cacimba, varanda de ferro, sito na rua Direita, n. 56; na qual tem uma pequena parte um orphão; e faz-se todo o negocio, ainda mesmo a prazo, e volta em alguma casa terrea, ou escravos: a tratar com José Ignacio Soares de Macedo, em seu sitio Divertido, na estrada do Manguinho, ou na rua dos Quarteis, no primeiro andar por cima da padaria do Sr. Manoel Antonio de Jesus.

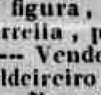
— Vendem-se Memorias economicas da academia real de Lisboa, 5 v.; Elementos de geometria, por Euclides, um v.; Methodo facil de escripturar os livros, um v.; um Guarda-Livros moderno, 3 v.; obras do Marquez do Pombal, 4 v.; Recreação philosophica, 10 v.; Cartas do papa Ganganele, 6 v.; Codigo commercial, um v.; Historia completa da inquisição da Italia, Hespanha e Portugal, ornada com 8 estampas, um v.; ortographia de Madureira, um v.; o Cidadão luzitano, um v.: no pateo do Paraizo, n. 24.

— Vende-se uma venda com poucos fundos, na rua do Collegio, n. 17: a tratar na rua do Crespo, loja n. 3.

— Vendem-se 4 lindos moleques, de 14 a 18 annos; 2 ditos, de 7 a 11 annos; um pardo optimo para pagem, de 17 annos; 2 pretos, sendo um carreiro e o outro canoeiro; duas pretas, de 18 annos, com algumas habilidades; uma dita, de 25 annos, com um filho mulatinho, de 2 annos, a preta cozinha o diario de uma casa, engomma bem, cose chão e lava; duas pardas, de 15 a 25 annos, com algumas habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

= Vende-se sal, a bordo do hiate *Espadarte*, fundeado defronte do trapiche novo: a tratar a bordo do mesmo hiate, ou na rua do Torres, n. 14.

— Vende-se magnifica cera em velas do Rio-de-Janeiro, sortimento completo, de 1 até 16 em libra, e tambem bogias de 4, 5 e 6 em libra, em caixas e as libras, a vontade do comprador; colla da Bahia, superior, por preço commodo: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110.



Vende-se um cavallo ruço, grande, castrado, bom carregador, que serve para sella, e tambem he de carro; na rua da Gloria, sobrado n. 59.

-- Vende-se uma escrava de nação Angola, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa e lava de varrella, por preço commodo; na rua Direita, n. 18

--- Vende-se uma casa terrea, sita na rua da praia do Caldeireiro, n. 5: a tratar na mesma casa.

— Na rua Nova, loja n. 58, continuão-se a vender, por barato preço, sapatões e sapatos para homem, e de couro, marroquim e couro de lustro, para senhora.

— Vende-se uma escrava de nação, de 18 a 20 annos de idade; cozinha, engomma, lava de sabão: a tratar, na rua estreita do Rozario, loja de marceneiro, n. 31.

-- Vendem-se tres bonitas escravas de 20 annos, com prendas, que se farão ver ao comprador; um moleque de 18 annos bom trabalhador de machado e fouce; um dito de 12 annos, proprio para officio: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

-- Vendem-se 25 escravos, chegados ultimamente do Aracaty, sendo 6 pardas, que cozem, engommão, lavão e cozinhão; oito negras com algumas habilidades, sendo uma da Costa, e quitandeira; nove pretos e mulatos, proprios para o serviço do campo tendo um mulato bom cozinheiro; um moleque de 12 annos; e uma negrinha de 11 annos: trata-se na rua da Cruz, n. 51.

Aos Srs. proprietarios de engenhos.

Vendem-se taixas de ferro coado, moendas de canna para agoa, ou animaes, rodas dentadas, crivos, boccas de fornalha, e mais objectos necessarios para engenho, por preço commodo: na fundição de ferro de M.c Callum & C., na rua do Brum no Recife, ns. 6 e 8.

Potassa branca,

da mais superior qualidade, em barricas pequenas, e desembarcada no dia 30 de agosto proximo passado, vende-se por preço commodo: em casa de L. G. Ferreira & C.

Na loja da esquina da rua do Collegio, n. 5, de Guimarães Serafim & C.,

vende-se, além de um bonito sortimento de fazendas, por preços bastante moderados, as seguintes:

Cortes de novas casimiras francezas, a	4$000
Ditas ditas melhores, a	5$000
Ditas pretas francezas, o covado, a	3$000
Pannos, pretos, azues, verdes e de outras cores differentes, desde 2$400 rs. o covado a . . .	12$000
Cortes de calças de pelle do diabo, a	1$440
Chales de lãa e seda, grandes, a	2$560
Lenços de cambraia, guarnecidos a bico, a . .	$640
Lindezas para vestidos, o covado, a . . .	$240
Escocezes de lãa e algodão, com xadrez fingindo seda, o covado, a	$320
Cortes de lãa e seda para vestidos, a . . .	7$000
Chita-cassas, o corte, a	2$240
Cortes de colletes de fustão francez, a	1$000
Lenços finos para gravata, a	$400

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Voltarete.

Na esquina da rua do Collegio, loja n. 5, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se cartas francezas, finas, entre-finas e ordinarias; ditas portuguezas; todas por preço mais barato, do que em outra qualquer parte.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vende-se o primeiro volume do *Guarda nacional*, de Ns. 1 a 87, boa encadernação, por 3$000 rs.; os numeros avulsos do mesmo *Guarda nacional*, de n. 88 a 128, por metade do seu valor, por 820 rs.; a collecção de leis provinciaes, de N.s 1 a 135, boa encadernação, por preço commodo: na rua das Larangeiras, n. 2.

Superior farelo.

Farelo de Trieste, em barricas de 3 arrobas; o qual se recommenda como o mais nutritivo de quantos aqui se importão, e por isso o mais proprio para melhor engordar os cavallos: vende-se no primeiro armazem do caes da Alfandega, indo do arco, ou em casa de J. J. Tasso Junior.

= Vende-se uma preta de nação, moça, optima cozinheira, lavadeira de sabão, e quitandeira, e que tem boa figura: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, se dirá com quem se deve tratar.

= O corretor Oliveira tem para vender cobre em folha e pregos de dito para forros de navios: os pretendentes dirijão-se ao mesmo, ou aos Senhores Mesquita & Dutra.

—Na rua do Crespo, loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maya, vendem-se ricos chapeos de seda, para senhora, chegados ultimamente de França, e que são muito proprios para o tempo de festa, tanto por serem de bom gosto, como pelo diminuto preço, por que se vendem

— Vendem-se livros em branco com capa de panno, feitos em Hamburgo; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

--Vende-se potassa da Russia, pelo muito modico preço de 160 rs. a libra; cal virgem de Lisboa, chegada no ultimo navio: no armazem da rua do Trapiche n. 17.

--Vendem-se varios escravos moços, de bonitas figuras, com habilidades; uma preta parida de dous mezes; na rua Nova, n. 21, segundo andar.

Na rua do Crespo, loja n. 14, de José Francisco Dias,

vendem-se as seguintes fazendas abaixo declaradas:

Indiannas de novos padrões, pelo barato preço, cada corte de	2$000
Dita em covados	$220
Riscados francezes, muito largos, e de quadros, o covado a	$240
Cortes de chitas com listras imitando velludo, a	3$000
Ditos de cassa ondeadas, de bonitos padrões, a	4$000
Ditos de outros gostos, a	3$200
Cassa-chitas de côres fixas, a vara a . . .	$320
Cambraia transparente, com listras aveiludadas, a vara a	$560
Ditas em cortes, de novos padrões, a	3$000
Chales de lãa e seda, de bonitos gostos, a . .	6$000
Fazenda de quadros, muito encorpada, para calças, de côres fixas, pelo barato preço, cada covado, de	$320
Merinó muito largo, pelo diminuto preço, cada covado, de	1$400
Superiores chales de cores, de muita duração, a	2$560
Ditos de lãa, de novos padrões, a	1$600
Algodão trançado, muito encorpado, de côr alvadia, propria para roupa de escravos, o covado a	$220
Cassa lisa inferior, muito larga, a vara a .	$240

E outras muitas fazendas, que se venderão por preços muito rasoaveis, e das quaes se darão as amostras, trazendo-se o competente penhor.

Farelo de arroz, em barricas, de 4 a 5 arrobas cada barrica, a 3$500 rs., muito preferivel ao farelo de trigo; o qual tambem serve para engordar criação: no armazem do Bacelar, defronte da escadinha, e no do Braguez, junto ao arco da Conceição.

= Vende-se um grande sitio, com casa de sobrado, dentro da cidade, por preço muito commodo; no qual se podem fazer uns poucos de sitios, ou abrir ruas para se edificar: a tratar com N. Gadault, no seu sitio no Manguinho.

O incontestavelmente barateireiro da rua do Crespo, loja n. 5, ao pé do arco de S.-Antonio, vende:

Chitas de soffriveis pannos, lindos padrões, o covado a	140, 160, 180 e 200
Ditas muito finas, algumas francezas, ricos desenhos, o covado a.	240 e 280
Madapolão, excellentes qualidades, a vara 160, 180 e	200
Dito muito fino, a vara.	240
Algodãozinho, excellentes qualidades, soffrivel largura, a vara	160
Lenços de cambraia arrendados para senhora a.	400
Ditos de cassa misturados com seda para gravatas, a.	400
Ditos ditos para metade, a.	200
Ditos de setim lavrado, a.	2,240
Cassas suissas com vara de largura, o covado a	320
Lindeza fingindo muito bem seda, o covado a	240
Cortes de pelle do diabo e gambreões de tres covados e meio, a.	1,440
Ditos de brins francezes de lindos padrões com duas varas e uma quarta, a.	2,240
Ditos de casimiras, padrões novos, com tres covados e meio, a.	1,800
Chales de lãa e escocezes fingindo merinó, a.	2,000
Ditos de cambraia bordados, a.	1,000
Panno fino verde escuro o covado, a.	2,000
Ditos côr de vinho e azul escuro muito finos o covado, a.	4,000
Chitas saraças de lindas ramagens, o covado a.	200
Pecinhas de cambraia lisa muito finas, com seis varas e meia, a.	3,400
Riscadinhos francezes, lindissimos padrões, o covado, a.	240

N. B. dão-se as amostras deixando penhor.

— João José de Carvalho Moraes, agente, nesta provincia, do contrato do tabaco rapé princeza, de Portugal, faz publico, que se acha a venda o mesmo rapé, chegado pelo ultimo navio de Lisboa, em porção e a retalho, pelo preço marcado pelos contratadores, de 3$600 rs. cada bote, a dinheiro a vista: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 51; tambem se vendem as oitavas a 40 réis

— Vende-se farinha de trigo da marca SSSF, de raminho; no caes da Alfandega, armazem do Bacclar, a tratar com Manoel da Silva Santos.

=Vendem-se superiores charutos de regalia, chegados no vapor *Imperador*, por preço commodo; na rua do Trapiche, n. 34, terceiro andar.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se brim de puro linho, de quadros e listras de côres, e que são muito proprios para a festa, pelo baratissimo preço de 720 rs. cada vara; ricos cortes de casimiras elasticas, para calças, a 6$ e 8$000 rs. cada corte; alpaca preta, a 800 e 1$000 rs. o covado; pannos finos, preto e de côres, por barato preço; cortes de collete de velludo, setim e gorgurão; tudo por preço barato; assim como um rico sortimento de lenços de seda para gravatas, muito proprios para a festa.

-- Vende-se semente de alface, muito nova e de qualidade branca e preta; na venda da esquina do largo da Boa-Vista, n. 88.

Na rua de Apollo, armazem n. 18.

vende-se potassa da Russia, nova, da fabrica nacional do Rio-de-Janeiro. Esta potassa he muito forte e supeior a estrangeira, que tem vindo, e já tem sido experimentada por diversos Srs. de engenho, que assim o affirmão. Cal virgem de Lisboa, a preço muito baixo.

Commodidades para a festa.

Ha novamente chegado ao mercado um grande sortimento dos bem procurados chapéos de Chile: seu bem manufacturado tecido, igualdade e alvura da palha, os tornão assaz recommendados aos amadores, tanto mais sendo seus preços mais commodos do que em parte alguma. Vendem-se nas seguintes lojas: rua do Queimado, loja de miudezas, n. 16; na rua do Crespo, loja, n. 3; na da esquina da rua da Cadeia-de-Santo-Antonio, n. 1; e na praça da Independencia, fabrica de chapéos, n. 7.

Na rua do Crespo loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maia,

vende-se um restante dos bem acreditados cortes de indianas para vestidos de senhora, pelo barato preço de 2$800 rs cada um; cortes da fazenda victoria, a 3$600 rs. cada um; ricas cambraias com listras de seda, a 6$000 rs. cada corte; ditos de gosto chinez, a 5$000 rs. cada um corte; cassas chitas para vestidos, a 2$8000 e 3$500 cada corte; cambraias de quadros de côres escuras, para vestidos, a 3$500 rs. cada corte; calcinhas para meninas de escola a 400 rs. cada um par; meias finas para meninos, de differentes tamanhos; e outras muitas fazendas, que tudo se venderá por preço barato, assim como um resto das ricas e baratas lanternas com castiçaes de finissima casquinha, e que se vendem por 9, 10 e 12 mil réis cada par.

Rapé princeza Novo-Lisboa

a 1$000 rs. a libra.

De todos os rapés, que a industria brasileira tem até hoje fabricado, nenhum imita melhor o verdadeiro rapé princeza portuguez, do que o intitulado RAPÉ PRINCEZA NOVO LISBOA, fabricado no Rio-de-Janeiro, sendo tão perfeita a sua semelhança, que os mais veteranos tabaquistas o tomão pelo genuino rapé princeza de Lisboa.

O deposito deste excellente rapé, he no armazem de Alves Vianna, rua da Senzalla-Velha, n. 110; e tambem se vende nos tres bairros da cidade: no do Recife, em casa dos Srs. José Dias da Silva e Pontes & Sampaio, lojas de ferragens, rua da Cadeia-Velha; no de S.-Antonio, em casa dos Srs. Antonio Domingos Ferreira, rua do Crespo, n. 11; Joaquim José Lody, loja de miudezas, rua larga do Rosario; José Joaquim da Costa, loja de miudezas, na rua do Cabugá; no Aterro-da-Boa-Vista, lojas de miudezas dos Srs. Antonio Ayres de Castro & Companhia, Antonio da Silva Guimarães e Thomaz Pereira de Mattos Estima.

— Vende-se um diccionario de botanica, 1 v.; novo elemento de cirurgia e de medicina operatoria, 2. v.; Nouveau dispansaire d'Edimbourg, 2 v.; um compendio de geometria, por Lacroix: na rua Bella, n. 39.

— Vende-se um piano inglez, horizontal, de um dos melhores autores, em meio uso, e por isso muito proprio para quem quizer aprender, por preço muito commodo; na rua do Crespo, n. 12.

— Vende-se um sitio na estrada dos Afflictos, com boa casa de vivenda, de pedra e cal, cacimba de agoa de beber, e estribaria: a tratar com Joaquim de Oliveira e Souza junto ao mesmo sitio.

Attenção!

Na rua da Cadeia, loja n. 50, de Cunha & Amorim, ainda resta para vender uma pequena porção do formidavel rapé de Lisboa, já bem conhecido dos freguezes, pelo baratissimo preço de 3$000 rs. cada bote; dito de Paulo Cordeiro, do Rio-de-Janeiro, que muito imita ao de Lisboa, por 1$400 rs. o bote. Tambem ha para vender rapé de Lisboa, do ultimo chegado, por 3$600 rs. o bote; e garante-se a boa qualidade de todos.

=Vende-se uma bonita escrava, alta, bem parecida, de 24 annos, que engomma, cose, he muito fiel e não tem vicios, o que se afiança: um preto mestre trabalhador de enxada, que ganha na rua e paga certo 560 rs. diariamente; 3 canoas, sendo duas abertas de carregar familia, novas, bem arranjadas e pintadas a oleo, e uma pequena de um só páo: na rua estreita do Rosario, botica n. 10.

Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14,

vendem-se riscados francezes, de quadros, e côres fixas, a 200 rs. o covado.

-- Vendem-se 4 escravos, sendo: duas pretas moças, de bonitas figuras; dous mulatinhos, sendo um de 16 annos e o outro de 12; sola; couros miudos; bezerros; e uma porção de barricas de sebo; esteiras; cera de carnauba: na rua da Cruz, n. 26.

Chitas finissimas, a 160 rs. o covado.

A primeira loja do Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, acaba de receber lindas chitas magnificas em panno e de um gosto exquisito, por serem todas guarnecidas de bico preto, pelo preço acima dito; ricos lenços de seda, pequenos, para meninas, a 480 rs.

Na rua do Crespo, loja n. 9, de Domingos Guimarães,

acaba de chegar de Paris um rico e variado sortimento de fazendas finas, tanto para senhora como para homem, tudo escolhido e do ultimo gosto, como sejão: cortes de seda de cores para vestido; ditos brancos, proprios para casamento, os mais ricos, que teem apparecido; chapeos de sol, para senhora, os mais ricos possiveis; ditos para homem; luvas de pellica brancos, côr de palha e de outras muito bonitas cores, com cordões de gosto modernissimo; ditas de seda, para senhora, curtas e compridas; ditas de pellica, para homem, brancas e côr de palha, pespontadas; ricos cortes de casimira, de cores, lisas, de listras e quadros; ricos cortes de collete de velludo, seda e gorgurão, tanto lisos como bordados riquissimamente; pannos mesclados, para palitós, casacas e sobre-casacas, os mais proprio para este paiz, por serem tanto ou mais leves que o merino; meias de seda de todas as cores, para senhora e homem; suspensorios muito ricos, tanto em cores como em qualidade; ricas mantas de seda, para senhora, com franja; chales de seda; e outras muitas fazendas, que se mostrarão aos compradores, e que, assim como as declaradas, vender-se-hão por preço muito commodo.

Por 2$ rs. cada exemplar

do tratado do jogo de *Voltarete* com as leis geraes do jogo, nova edição, um vol. de 300 pag.: na livraria da esquina da rua do Collegio.

Cal virgem.

Vendem-se ancoras e barricas com cal virgem, de Lisboa, chegada ultimamente, por preço mais barato do que em outra qualquer parte; na rua da Cadeia, loja n. 50

=Vendem-se passas miudas, para fazer podins; cerejas e ameixas seccas; feijões; ervilhas; lentilha; champanha; vinho do Porto; Scherry; Madeira; vinho do Rheno; Sauternes; Clarette, em quartolas e caixas; dito engarrafado, a 400 rs., muito bom; superior cognac; rhum de Jamaica; arrae; genebra de Hollanda; vinho de Malaga, velho, em meias garrafas; frascos de todas as qualidades de fructas da Europa; repolhos conservados; barris pequenos de caviar, de uma libra; mostarda franceza e ingleza; Scherry cordial; latas de salmão; sardinhas; ervilhas e mais outras conservas de peixe e carne; conservas de pepinos e ceboilinhos; cerveja preta e branca, da celebre marca Barclay; azeite doce superior; chá; charutos regalia. Estes generos são todos da melhor qualidade, e se achão amostras para os senhores compradores, no armazem de Fernando de Lucca, na rua do Trapiche, n. 34.

RAPE' PRINCIPE do Rio-de-Janeiro.

Sempre acharão os tomantes nas casas abaixo designadas este superior rapé principe do Rio-de-Janeiro, em libras e meias ditas, e sempre fresco. Torna-se recommendavel, tanto pelo aroma agradavel e facilidade, com que destila, como por não seccar nem ferir o nariz, conservando-se sempre fresco na caixa Deposito, na rua do Trapiche, n. 34, escriptorio de Novaes & Companhia; rua da Cadeia do Recife, lojas de miudezas dos Srs. J. J. de G. Moraes, J. C. F. Soares Junior, Pontes & Mello, Guedes & Mello, A. F. Pinto & Companhia, e de fazendas de J. da C. Magalhães e Cunha & Amorim; rua do Crespo, Henrique & Companhia e Antonio Domingues Ferreira; rua do Queimado, loja de ferragens, de Campos & Almeida, de miudezas, de J. M. da Cruz & Companhia, Codeêra & Guimarães; rua do Livramento, loja de fazendas, de F. C. de Albuquerque; rua do Rozario, loja de miudezas, de Victorino de C Moura, e venda de J. M. Rodrigues Valença; praça da Independencia, loja de C. G. Brockemfeld; esquina da rua do Cabugá, e lojas de F. J. Duarte e J. J. da Costa; Aterro-da-Boa-Vista, Caetano L. Ferreira, T. P. de M. Estima e A. A. de Castro & Companhia; praça, loja de cera, de M. F. Rodrigues; rua do Rozario, venda n. 43.

— Vendem-se vidros para espelhos, de varios tamanhos; ditos para vidraças: na rua da Cruz, n. 10.

-- Vende-se um guarda-roupa e um lavatorio, com seu competente jarro e bacia; tudo com pouco uso: no Aterro-da-Boa-Vista n. 78.

-- Vende-se um preto, de 20 annos, de nação, de bonita figura; um dito, de 26 annos, que he bom canoeiro; uma preta, de 18 annos, que engomma, cose, cozinha e lava de sabão e varrella; uma dita, de 16 annos, que cozinha o diario de uma casa e cose alguma cousa; 4 ditas para o serviço de campo, duas das quaes cosem e fazem renda; uma negrinha, de 10 annos, muito bonita, e optima para se educar; todos estes escravos não teem vicios nem achaques, o que se afiança: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

— Vende-se lindo damasco de seda de todas as cores; cortes de cambraia ingleza, muito ricos, para vestidos de senhora; casimiras elasticas, de cores escuras; velludo lavrado de bom gosto, para colletes; pannos finos de todas as cores; lenços pretos e de cores, de sarja, para gravatas; ditos de setim com franjas, para senhora; chales de seda; ditos de lãa e seda; lós de linho, brancos e pretos; mantas de cambraia adamascadas, muito finas, proprias tambem para cortinados de caixilhos; chales de merinó bordados, muito ricos; um sortimento completo de livros em branco, pautados, e outro de espanadores; e outras muitas fazendas, por preços muito modicos: na rua do Cabugá, loja n. 6.

-- Vendem-se os muito superiores sapatos de Nantes, de uma e duas palas; ditos de feitio inglez, chegados pelo *Armorique*; sapatos de cordovão, para senhora, a 640 rs.; sapatinhos de colchete, para meninos; e um sortimento de calçados inglezes, e de outras muitas qualidades, por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha. n. 35, loja do Moreira.

— Vende-se rapé de Lisboa, em libras, por preço commodo; na rua da Cruz, n 9.

Na rua Nova, n. 8,

defronte da Camboa-do-Carmo, loja do Amaral, he chegado, pelo ultimo navio de França, um completo sortimento de fazendas de gosto, como sejão: crepe de todas as cores; fitas de setim lavrado; chapeos de palhinha, para meninos; luvas de pellica enfeitadas, para senhora; ditas curtas, para homem, senhoras e meninas; ricos leques; sedas, brancas e de cores, para vestidos de noivados; borzeguins para senhora e meninas; sapatos de couro de lustro, para senhora, meninas e homem; chapeos de sol, furta-cores, para homem; luvas de seda, sem dedos, curtas e compridas, para senhora; lindos cortes de cassa de listras, para vestidos; e outras muitas fazendas de gosto, por menos preço do que em outra qualquer parte.

= Vendem-se cadeiras e sophás de jacarandá; mezas de meio de sala, uma dita de jacarandá, em bom uso; mesas de jogo, de madeira de oleo, com columnas; ditas de 4 pés torneados; um guarda-louça pequeno, usado; uma commoda de condurú, usada; uma dita nova; camas de amarello; cadeiras de balanço, de dito; camas de angico; marquezas de condurú; ditas de oleo; toucadores de jacarandá; tudo por preço commodo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

--Fugirão do engenho Boa-Vista, da freguezia da Escada, comarca de Santo-Antão, no dia 7 de outubro do corrente anno, dous escravos de nomes, Domingos e Narciso, sendo o Domingos, cabra escuro, alto e cheio do corpo; quando falla aperta os olhos; tem a bocca um pouco torta, por lhe ter dado a molestia do ar, e lhe faltarem dentes de uma banda; levou uma rede, camiza e ceroula de algodão americano de listras largas, e mais outras camizas e calças de algodãozinho, chapeo de palha pintado de verde. Este cabra veio do certão de Inhámun, villa de S.-Matheus, e foi vendido para este engenho. O Narcizo he alto, secco do corpo, bem parecido, tem marcas nas nadegas de surra. O primeiro pertence a José Eloy Machado, do mesmo engenho, e o outro a um lavrador do mesmo Consta, que seguirão pelas estradas de Santo-Antão, Serra-da-Russia, ou pela de Pajaú-de-Flores. Roga-se ás autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas, os prendão e levem ao mesmo engenho, ou no Recife de Pernambuco, rua das Cruzes, n. 30, que se recompensará.

--No dia 7 de novembro do corrente anno, fugio o negro Manoel, de nação Congo, porém bem fallante, como se fosse crioulo, de idade, que representa ter 50 annos, estatura baixa, secco do corpo, cara comprida, e por causa de uma quéda de cavallo tem os peitos bastante altos, e as costas mettidas para dentro, com o pescoço torto para um dos lados; levou vestido camiza e calça de algodão trançado de listra azul; qualquer pessoa ou campanha o poderá pegar e leva-lo a sua senhora na praça da Boa-Vista, sobrado n. 12, que será generosamente gratificado; e roga-se as autoridades policiaes, o fação prender onde quér que for encontrado.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, das 6 para as 8 horas da noite do dia 8 do corrente, o cabra Francisco; levou calças de algodão trançado, camisa de chila; tem o rosto comprido, barba serrada; tem no hombro direito um osso sahido para fóra. Este escravo he casado, e he remettido pelo capitão Manoel José Fernandes, do Assú; levou tambem uma rede. Roga-se aos capitães de campo e todas as autoridades de o pegarem e levarem a rua da Cadeia, loja de ferragens, de João José de Carvalho Moraes, que recompensará.

— Fugio, na noite do dia 5 do corrente, um preto, de nome Francisco; representa ter 38 a 40 annos, pouco mais ou menos, alto, grosso do corpo, dentes alvos, careca na frente da cabeça; anda adoentado; levou camisa e ceroulas de algodão da terra, uma calça de brim cinzento, usada, chapeo de couro já velho, um surrão e uma rede. Este preto já esteve fugido bastante tempo no sertão, por isso falla a moda do sertão. Roga-se as authoridades policiaes e capitães de campo de o apprehenderem e levarem a rua da Cruz, no Recife, n. 52, que serão bem gratificados.

= Fugio, do engenho Gongaçari, um preto, de nome João Banana, figura ordinaria, crioulo; tem uma cicatriz debaixo do olho esquerdo; fugio com um ferro no pescoço: quem o pegar, leve ao dito engenho, ou no principio do Aterro-dos-Afogados, sobrado n. 31.

--- Fugio, no dia 11 do corrente, o moleque Francisco, de nação Rebolo, de 18 annos; levou calças de lãa de listras, camisa de algodãozinho; cheio do corpo; tem o cabello da frente da cabeça crescido e da parte de detrás cortado rente; julga-se andar nesta praça: quem o pegar, leve ao pateo do Hospital do Paraizo, na refinação que será gratificado

— Fugio, do engenho Pedregulho, o preto Benedicto de Conangi, crioulo, de 16 annos, de bom corpo, côr preta, bem parecido, bocca grande, beiços grossos; conduz alguma roupa, que furtou, bem como um chapeo preto, outro de palha, jaqueta e calças brancas, e de riscado de listras encarnadas, sendo algumas jaquetas de abinhas imitando farda de soldado, uniforme de charameleiro, sendo tocador de baixo; tambem levou camisa de madapolão. Quem o pegar, leve ao dito engenho Pedregulho, na comarca de Goianna, ou nesta praça, a casa de José Antonio Alves da Silva, morador no bairro da Boa-Vista, travessa das Barreiras, que em ambas as partes se recompensará com 100$000 rs.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1846.